

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de estágio na SDL Portugal Margarida Maria Pinto Coelho

M

2019



Margarida Maria Pinto Coelho

Relatório de estágio na SDL Portugal

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado
pelo Professor Doutor José Domingues de Almeida
e coorientado pela Professora Françoise Michele Elise Bacquelaire
Supervisor de Estágio na empresa, Dr. Rodolfo Lima

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2019

Relatório de estágio na SDL Portugal

Margarida Maria Pinto Coelho

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pelo Professor Doutor José Domingues de Almeida
e coorientado pela Professora Françoise Michele Elise Bacqueline
Supervisor de Estágio na empresa, Dr. Rodolfo Lima

Membros do Júri

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Françoise Michele Elise Bacqueline
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

Sumário

Declaração de honra	7
Agradecimentos	8
Resumo.....	9
Abstract	10
Índice de ilustrações.....	11
Índice de tabelas	12
Lista de abreviaturas e siglas	13
Introdução.....	14
Capítulo 1 – Apresentação da instituição de estágio	15
1.1. A SDL, uma empresa multinacional.....	15
1.1.1. A SDL: serviços, produtos e caracterização	16
1.2. O escritório da SDL em Portugal	17
1.2.1. Organização e divisão em equipas	18
1.2.2. – Metodologia de trabalho: antes da tradução ou pós-edição.....	20
1.2.3. – Metodologia de trabalho: durante a tradução ou pós-edição	22
1.2.4. – Metodologia de trabalho: após a tradução ou pós-edição.....	24
Capítulo 2. – Descrição do estágio	26
2.1. Integração do estagiário na SDL Portugal	26
2.1.1. Formação	26
2.1.2. Realização de tarefas e feedback	28
2.2. Tarefas realizadas	30
2.3. Apreciação global do estágio	35
Capítulo 3. – Pós-edição: análise de casos práticos.....	36
3.1. Pós-edição: cooperação entre humano e máquina.....	36

3.2. – Erros de tradução automática	38
3.2.1. – Erros de seleção do tempo verbal.....	39
3.2.2. – Polissemia: seleção do sentido incorreto	43
3.2.3. – Erros de seleção de palavras com proximidade semântica	49
3.2.5. – Erros de tradução de termos.....	62
3.3. Considerações finais	67
Conclusão	69
Referências bibliográficas	70
Livros e Artigos.....	70
Dicionários	72
Anexo 1 – Protocolo de estágio	74
Anexo 2 – Declaração de fim de estágio.....	84
Anexo 3 – Formações realizadas no <i>MyLX</i>	85

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, setembro de 2019

Margarida Maria Pinto Coelho

Agradecimentos

Agradeço ao Simão Cunha e a todos os colaboradores da SDL Portugal pela oportunidade de estágio, pela forma como me acolheram e por toda a ajuda que me providenciaram.

Agradeço ao Rodolfo Lima, que supervisionou todo o meu trabalho e ofereceu o acompanhamento necessário para que pudesse sempre progredir.

Agradeço à Professora Françoise Bacquelaire por toda a dedicação e orientação, quer durante a escrita deste relatório, quer ao longo do restante ciclo de estudos.

Agradeço ao Professor Doutor José Domingues de Almeida.

Agradeço aos professores do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos por tudo o que ensinaram e partilharam com os estudantes durante os últimos dois anos.

Agradeço aos colegas de mestrado, sem os quais tudo teria sido um bocadinho menos mágico.

Agradeço em especial aos meus pais, que nunca permitem que eu desista, e são a principal razão pela qual consigo chegar sempre onde ambiciono.

Agradeço à restante família e amigos, que estão sempre presentes e de braços abertos, tanto nos bons como nos maus momentos.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo refletir sobre o trabalho realizado durante o estágio curricular na empresa SDL Portugal, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em particular, pretende analisar os erros de tradução automática que mais frequentemente se identificaram aquando da realização de tarefas de pós-edição.

Assim, é apresentada a instituição de estágio, bem como a sua estrutura, objetivos e metodologia de trabalho. Procede-se igualmente à descrição das tarefas realizadas e à apreciação do próprio estágio, que se avalia como um complemento positivo à aprendizagem académica. Por fim, são apresentados casos práticos que revelam a necessidade de cooperação entre ser humano e máquina, uma vez que a tradução automática pode funcionar como ponto de partida para o trabalho do tradutor, mas possui limitações várias, nomeadamente de cariz semântico e pragmático.

Palavras-chave: estágio curricular, pós-edição, tradução automática, tradução automática neuronal

Abstract

This report aims to reflect on the work carried out during an internship at SDL Portugal, as a component of the Master's in Translation and Language Services of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. It specifically aims to analyse the machine translation errors most frequently encountered when performing post-editing tasks.

With this end in view, the company where the internship took place is presented, as well as its structure, purposes and work methodology. Additionally, the tasks performed are described and the internship itself is evaluated and considered to be a positive extension of academic learning. Lastly, some practical examples which reveal the need for cooperation between human beings and machines are shown, since machine translation can be used as a starting point for translators, but has several limitations, namely semantic and pragmatic ones.

Keywords: internship, post-editing, machine translation, neural machine translation

Índice de ilustrações

Figura 1 – Organigrama representativo da organização da SDL Portugal.....	18
Figura 2 – Percentagem de serviços linguísticos realizados durante o estágio	30
Figura 3 – Percentagem de projetos realizados por par linguístico	31
Figura 4 – Percentagem de projetos realizados por área temática.....	32
Figura 5 – Percentagem de projetos realizados por tipo de texto	33
Figura 6 – Evolução do número de palavras traduzidas mensalmente	34

Índice de tabelas

Tabela 1 – Erro de seleção de tempo verbal (exemplo 1)	39
Tabela 2 – Erro de seleção de tempo verbal (exemplo 2)	41
Tabela 3 – Exemplo de seleção correta de tempo verbal	41
Tabela 4 – Erro de seleção de tempo verbal (exemplo 3)	42
Tabela 5 – Seleção de sentido incorreto (exemplo 1)	45
Tabela 6 – Seleção de sentido incorreto (exemplo 2)	46
Tabela 7 – Seleção de sentido incorreto (exemplo 3)	48
Tabela 8 – Erro de seleção de sinónimo (Exemplo 1)	50
Tabela 9 – Erro de seleção de sinónimo (exemplo 2)	52
Tabela 10 – Erros de seleção de sinónimo (exemplo 3)	53
Tabela 11 – Tradução literal de uma expressão idiomática (exemplo 1).....	56
Tabela 12 – Tradução literal de uma expressão idiomática (exemplo 2).....	58
Tabela 13 – Tradução literal de expressão idiomática (exemplo 3)	59
Tabela 14 – Erro de tradução de expressão idiomática (exemplo 1).....	61
Tabela 15 – Erro de tradução de um termo (exemplo 1).....	63
Tabela 16 – Erro de tradução de um termo (exemplo 2).....	65
Tabela 17 – Erro de tradução de termos (exemplo 3).....	67

Lista de abreviaturas e siglas

CEO – *Chief Executive Officer*

HO – *Handover*

LO – *Language Office*

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

PE – Pós-edição

PM – *Project Manager*

QA – *Quality Assurance*

TP – Texto de partida

TA – Tradução automática

Introdução

O presente relatório de estágio, escrito no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, tem dois objetivos principais: por um lado, pretende descrever e apresentar uma reflexão sobre o estágio curricular realizado, que decorreu ao longo de três meses, entre abril e julho de 2019, na empresa SDL Portugal; por outro, pretende fazer uma análise de um dos diversos métodos que o tradutor possui, atualmente, ao seu dispor para obter melhores resultados em termos de qualidade e produtividade: a tradução automática.

Este enfoque na tradução automática explica-se pelo facto de o serviço linguístico mais frequentemente realizado durante estágio ter sido a pós-edição, uma atividade especializada e distinta da tradução. O contacto frequente com a tradução automática levou a perceber alguns desafios para o tradutor que com ela trabalha, e em particular alguns erros comuns aos quais deve prestar especial atenção.

Assim, o relatório encontra-se dividido em três partes.

No primeiro capítulo, procede-se a uma apresentação da instituição de estágio, mais concretamente, apresenta-se os seus objetivos, os produtos e serviços que fornece, a sua estrutura e o método habitual de trabalho. No segundo capítulo, oferece-se uma explicação do processo de integração na empresa, assim como uma descrição das tarefas que foram realizadas durante o estágio. Por fim, no terceiro capítulo, é apresentada uma análise de erros de tradução automática a partir de casos práticos, ao mesmo tempo que se pondera acerca do serviço de pós-edição.

Capítulo 1 – Apresentação da instituição de estágio

O estágio curricular realizado no âmbito do MTSL decorreu na SDL (*Software Documentation and Localization*), uma empresa multinacional fornecedora de uma vasta gama de serviços e produtos associados à criação, gestão e localização de conteúdos. O presente capítulo tem por objetivo apresentá-la, bem como evidenciar os seus objetivos, estrutura e métodos de trabalho.

1.1. A SDL, uma empresa multinacional

Fundada no ano de 1992, em Maidenhead, no Reino Unido¹ – onde ainda hoje se encontra a respetiva sede – a SDL conta com Adolfo Hernandez no cargo de CEO desde abril de 2016. O seu principal objetivo é a transformação do conteúdo local em conteúdo global. Por outras palavras, visa permitir que a informação produzida localmente seja universalmente acessível através da eliminação de barreiras, nomeadamente barreiras de carácter linguístico e cultural. A SDL constitui, portanto, bastante mais do que meramente uma empresa de tradução ou localização. Ela procura responder às necessidades de comunicação que naturalmente surgem num cenário de globalização, ou seja, às necessidades de compreensão eficaz entre seres humanos de contextos política, jurídica, económica ou socialmente distintos, para além de, como já referido, linguística ou culturalmente diversos.

É nesse sentido que desenvolve variadas soluções de cariz linguístico e tecnológico associadas à produção ou gestão de conteúdos, que disponibiliza a outras empresas a fim de permitir uma interação personalizada destas com o seu público-alvo. De facto, o recetor da mensagem é o centro do trabalho da SDL, pois é para ele que as informações sobre distintos produtos e serviços são escritas e traduzidas.

Esta missão da empresa tem, por sua vez, um impacto real, não só para a experiência do referido público-alvo (experiência do consumidor ou do utilizador), como, conseqüentemente, para o próprio sucesso económico das organizações em questão. Ela permite, desde logo, perceber a relevância do papel do tradutor para a

circulação de informação transfronteiras num contexto de mundialização económica. Como refere Cronin (2003, p.16):

If information is often hailed as the basic raw material of the new economy and significant economic gains are to be made from the production of goods with a high cognitive content, then it follows that language itself is not only a key factor in the expression of that information but it is also a crucial means in accessing the information.

1.1.1. A SDL: serviços, produtos e caracterização

Entre os serviços disponibilizados pela SDL, encontram-se os seguintes: tradução, localização, interpretação, revisão, consultadoria linguística, produção de conteúdos, transcrição, gestão terminológica e gestão de memórias de tradução (SDL, 2017). Trata-se de um portefólio extremamente variado.

Ademais, oferece um amplo conjunto de produtos tecnológicos que visam, por um lado, apoiar os seus funcionários na execução dos referidos serviços, tendo em vista a agilização de processos, a redução de custos e o aumento da qualidade; por outro, facilitar o trabalho de profissionais que, em geral, prestam serviços linguísticos. Aqui, destacam-se, a título de exemplo, as ferramentas mais conhecidas desenvolvidas pela SDL, que são utilizadas pelos seus tradutores no dia a dia, assim como por muitos outros tradutores no mundo: SDL Trados Studio (software de tradução), SDL Passolo (software de localização) e SDL MultiTerm (software de gestão terminológica). Disponibiliza, igualmente, software de gestão de projetos, bem como sistemas de tradução automática.

Consciente da importância destas ferramentas para o cumprimento da sua missão, aposta na sua constante atualização.

Tratando-se de uma grande empresa, a SDL possui uma ampla rede de colaboradores, mais especificamente, cerca de 4400 funcionários divididos por 59 escritórios. Estes escritórios encontram-se, por sua vez, distribuídos por 39 países da

¹ Informação retirada da plataforma interna da empresa: *Atlas*.

Europa, Ásia e América. Possui mais de 1200 tradutores *in-house* e recorre a mais de 15 000 tradutores *freelance* para lidar com mais de 180 pares linguísticos diferentes (sendo que as traduções são sempre realizadas para a língua nativa do tradutor). No total, a SDL traduz mais de 2,6 mil milhões de palavras por ano (SDL, 2018).

Os seus mais de 3300 clientes empresariais pertencem a áreas tão distintas como a indústria automóvel, a indústria financeira, o turismo, o comércio online ou a retalho, a computação, a eletrónica, as ciências da vida, entre outros (SDL, 2018).

A SDL adquire, por isso, particular importância num contexto de mundialização e procura satisfazer as necessidades do mercado através da otimização de tecnologia avançada e da contratação de linguistas qualificados.

1.2. O escritório da SDL em Portugal

Enquanto prestadora de serviços de tradução e localização, a SDL encontra-se dividida em *Language Offices*, isto é, diferentes escritórios onde trabalham as suas equipas de tradutores *in-house*. Cada *Language Office* (LO) é liderado por um *Language Office Director*, que supervisiona o desempenho das referidas equipas, as quais se dedicam à tradução de tipos específicos de conteúdo. Uma vez que existe uma multiplicidade destes escritórios em diversos países e continentes, a SDL agrupa-os a nível regional e segundo critérios de proximidade linguística, sendo que possuem, ainda, um diretor regional (*Regional Language Office Director*). No caso da SDL Portugal, por exemplo, esta encontra-se integrada na região do Mediterrâneo e América Latina.

Previamente à abertura do escritório em Portugal, a empresa possuía apenas uma equipa de tradutores para português europeu no seu LO de Granada, em Espanha. A SDL Portugal é um escritório relativamente recente, tendo sido instituído no Porto em janeiro de 2016 por antigos tradutores portugueses que trabalhavam em Granada, ficando a integrar a mesma estrutura regional que o referido escritório espanhol. É hoje liderado pelo Dr. Simão Cunha e encontra-se dividido em três equipas distintas: uma equipa de *Marketing* e *IT*, uma equipa de *High-Tech* e uma equipa de *Life Sciences*. Conta com um total de 25 funcionários, incluindo um pequeno núcleo dedicado à

tradução e adaptação para português do Brasil (composto por três profissionais nativos). Conta ainda com tradutores que trabalham remotamente e recorre, por vezes, a tradutores independentes ou a outras empresas de tradução, quando se torna necessário dar resposta a grandes volumes de trabalho.

A organização da SDL Portugal pode ser resumida no seguinte organigrama:

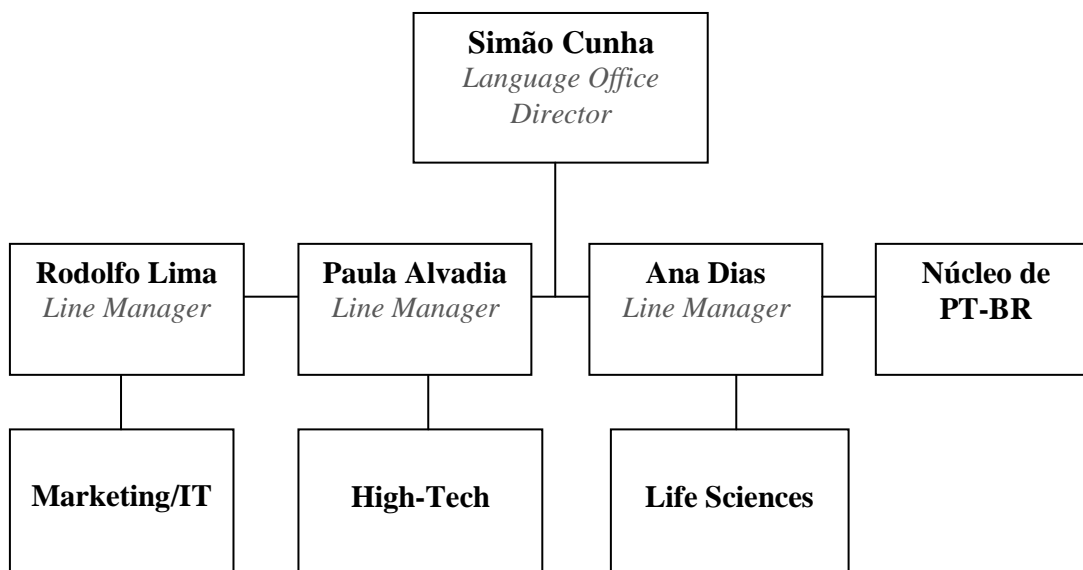


Figura 1 – Organigrama representativo da organização da SDL Portugal

1.2.1. Organização e divisão em equipas

Cada uma das equipas da SDL Portugal é constituída por um chefe (*line manager*) e um conjunto de tradutores profissionais.

Para além de efetuar trabalhos de tradução e revisão, o chefe de equipa é responsável pela gestão da mesma, isto é, pela divisão de tarefas entre tradutores, pelo controlo dos níveis de qualidade e de produtividade de todos eles, assim como pela definição dos objetivos e prioridades a ter em conta. Trata-se do cargo que se encontra imediatamente abaixo do *Language Office Director*.

Por sua vez, após um determinado tempo a trabalhar na SDL (cerca de ano e meio), cada tradutor torna-se no tradutor principal (*translation lead*) de determinadas contas, isto é, num profissional especializado em conteúdos de clientes específicos.

Portanto, para além de possuir um conhecimento avançado da terminologia, fraseologia e estilo que esses clientes preferem – sendo, por isso, o responsável pela fase de revisão – o tradutor principal está encarregue de gerir as próprias contas. Isso significa que se deve dedicar a um conjunto de atividades não tradutivas, tais como a receção e entrega de projetos, o envio de tarefas, instruções e quaisquer materiais que os tradutores que vão trabalhar no projeto necessitam, a emissão de notas de encomenda (*purchase orders*), a solicitação de extensões de prazo, a atualização de memórias de tradução e glossários, entre outros. É ainda responsável pela comunicação com os gestores de projetos ou *project managers* (PMs), funcionários responsáveis pelo contacto direto com o cliente e que trabalham em LOs de maiores dimensões. Dada a importância do papel do tradutor principal, cada um conta com *back-ups*, ou seja, tradutores que o substituem e assumem a gestão das suas contas caso esteja ausente.

Como foi já possível referir, a divisão em equipas na SDL é efetuada por tipo de conteúdo traduzido. Assim, cada equipa está preparada para lidar com diferentes línguas, consoante os conhecimentos dos seus tradutores.

A equipa de *Marketing* e *IT*, também apelidada de equipa criativa, dedica-se à tradução de conteúdos associados à divulgação de produtos ou serviços em áreas tão diversas como vestuário, eletrodomésticos, equipamentos eletrónicos, videojogos, brinquedos, transportes, serviços financeiros e turismo. Trata-se, frequentemente, de projetos de localização de conteúdos *online*, uma vez que a comunicação das grandes empresas com o seu público-alvo é, em grande parte, efetuada através da Internet. Para além disso, é responsável pela localização de software, quer da própria interface do utilizador, quer da documentação que a acompanha (instruções de utilização, termos e condições, entre outros).

A equipa de *High-Tech* dedica-se à tradução de textos técnicos, nomeadamente textos nos domínios da indústria automóvel, manufatura e automação industrial, componentes eletrónicos, bricolage, maquinaria pesada, máquinas de jardinagem, compressores e geradores. Ocupa-se, por exemplo, da tradução de manuais de instruções (de utilização, diagnóstico e reparação) ou de marketing técnico.

A equipa de *Life Sciences*, por sua vez, traduz textos na área das ciências da vida,

isto é, textos de carácter médico ou laboratorial, nomeadamente sobre produtos de laboratório, terapias, equipamentos para clínicas ou hospitais e respetivas instruções de utilização, ensaios clínicos e software para utilização em hospitais.

Apesar desta divisão, existe comunicação permanente entre as equipas e o facto de determinado tradutor pertencer a uma delas não o impede de, quando necessário, contribuir para as outras.

1.2.2. – Metodologia de trabalho: antes da tradução ou pós-edição

A SDL Portugal dedica-se principalmente a dois tipos de serviços linguísticos: tradução e pós-edição. A sua metodologia habitual, que visa assegurar a melhor prestação possível desses serviços, espelha os modelos trifásicos para a garantia de qualidade preconizados por vários autores, dos quais se destaca, neste trabalho, Daniel Gouadec (2005). Numa primeira fase (a fase da pré-tradução), realizam-se todas as tarefas de carácter administrativo que permitem, de seguida, dar início à tradução, nomeadamente a negociação e celebração de um contrato, a definição das instruções para o projeto, a criação do projeto, a seleção dos tradutores, entre outros (Gouadec, 2005, p. 645).

Na SDL, neste primeiro momento, são os quem PMs estabelece a comunicação com o cliente. Recebem os materiais a traduzir ou pós-editar, negociam o preço e o prazo de entrega, criam o projeto e notificam os tradutores principais da existência de um novo trabalho, com quem definem uma data e hora de entrega. Envia o projeto, juntamente com os materiais de referência, aos LOs. Esse projeto será, de seguida, atribuído a um ou mais tradutores, que receberão um e-mail *handover* (HO), isto é, um email de entrega da parte do tradutor principal com todas as informações relativas à tarefa a desempenhar e uma hiperligação que permite aceder ao projeto.

Assim, é de extrema importância que o tradutor verifique não só o seu e-mail, como também a *TaskSheet*, quando chega à SDL e ao longo do dia de trabalho.

A *TaskSheet* é um ficheiro Excel utilizado para distribuir tarefas entre os tradutores. Existe uma *TaskSheet* por equipa e o chefe de cada uma atualiza-a continuamente, atribuindo tarefas conforme a necessidade e consoante a disponibilidade

dos tradutores. Para cada tarefa, listada por ordem de urgência, é indicado o código referente ao cliente, o nome do projeto, a data de entrega, a identificação do tradutor principal e, quando necessário, comentários. No que se refere a tarefas de tradução, pós-edição ou revisão, são indicados o número total de palavras, o número de palavras novas e o número de correspondências parciais (*fuzzies* altas e *fuzzies* baixas)².

Este ficheiro é importante, pois cada tradutor pode visualizar rapidamente os projetos que lhe foram atribuídos para aquele dia, ou para os próximos dias, de modo a gerir o seu tempo adequadamente e, se necessário, pedir extensões de prazo. Além disso, constitui um método rápido e simples de indicar ao chefe de equipa, através de um código de cores, as tarefas que estão em execução no momento e aquelas que já foram concluídas, facilitando a sua tomada de decisão de cada vez que é necessário distribuir mais trabalho.

Para além disso, é da responsabilidade do tradutor iniciar e frequentemente atualizar o *Empower TimeSheet* (também designado apenas como “a *TimeSheet*”). Trata-se de um software de gestão de tempo utilizado pela SDL que permite verificar quanto tempo cada tradutor trabalhou por dia, a que tarefas se dedicou e quando, e quanto demorou a concluí-las. A SDL possui métricas definidas para cada tipo de tarefa (por exemplo, número de palavras a pós-editar por hora), que devem servir de guia para o tradutor, e a *TimeSheet* avisa-o quando a sua produtividade numa determinada tarefa é surpreendentemente elevada ou surpreendentemente baixa. Para tal, é imprescindível, de cada vez que se inicia uma nova tarefa, inserir o código e os dados relativos à mesma (no caso de uma pós-edição, introduzir o nível de dificuldade do texto e o número de palavras novas e de correspondências parciais). Os chefes de equipa possuem acesso aos dados da *TimeSheet*, o que lhes permite monitorizar os níveis de produtividade da equipa e produzir relatórios que os refletem com o objetivo de cada vez mais otimizar o desempenho dos funcionários.

² Correspondências parciais ou *Fuzzies* são palavras de um segmento que correspondem a pelo menos 75% das palavras de outro segmento na memória de tradução. Quando essa correspondência se encontra entre 75% e 84%, trata-se de *fuzzies* baixas; já entre 85% e 99%, trata-se de *fuzzies* altas.

1.2.3. – Metodologia de trabalho: durante a tradução ou pós-edição

No que se refere à segunda fase, a fase de tradução, Gouadec (2005) divide-a em três etapas essenciais: pré-transferência, transferência e pós-transferência. Indica-nos, deste modo, que essa atividade não é composta apenas pela operação tradutiva em si, havendo um conjunto de passos anteriores e posteriores que igualmente a constituem. O tradutor não deve, por exemplo, iniciar a tarefa sem que tenha realizado um conjunto de ações visando conseguir a melhor prestação possível. Segundo o autor:

L'étape de pré-transfert inclut une succession d'opérations ayant pour objectif de placer le traducteur dans des conditions optimales de transfert adéquat tant en ce qui concerne l'aspect sémantique-culturel qu'en ce qui concerne l'aspect code (représentation-formulation-expression).

(Gouadec, 2005, p. 645)

Naturalmente, na SDL, o primeiro passo do tradutor será abrir o projeto de tradução. Na empresa, os projetos podem estar disponíveis offline (algures na estrutura de pastas da rede da empresa) ou no servidor online do SDL GroupShare, uma ferramenta de gestão de projetos que tem por objetivo facilitar a colaboração entre trabalhadores da empresa e onde se podem disponibilizar projetos, memórias de tradução, bases de dados terminológicas e materiais de referência. De modo a garantir as condições ideais de trabalho, o tradutor da SDL apenas deve iniciar o processo de tradução ou pós-edição quando se verifica o seguinte:

- O tradutor leu ou está já familiarizado com o guia de estilo de português europeu da SDL
- O tradutor leu ou está já familiarizado com o guia de estilo específico da conta
- O tradutor leu as instruções relativas ao projeto que o tradutor principal incluiu no e-mail de *handover*
- O tradutor leu e compreendeu o texto de partida, apoiando-se noutros materiais de referência (caso sejam fornecidos)
- O tradutor verificou o correto funcionamento e ativação das memórias

de tradução e bases de dados terminológicas associadas ao projeto

- O tradutor adicionou ao projeto uma memória de tradução pessoal que será constantemente atualizada e guardará todos os segmentos por ele confirmados (de modo a salvar a informação)

Uma vez verificado o funcionamento das bases de dados terminológicas e memórias de tradução, percebido o texto de partida (de modo a compreendê-lo como um todo e a identificar desafios), lidos os materiais de referência (imagens, documentos sobre o mesmo tema ou indicações precisas para a tradução de determinados segmentos), nomeadamente o específico à conta (que, entre outros elementos, poderá conter informações acerca do público-alvo), o tradutor está pronto para transferir o texto de partida para a língua de chegada, em conformidade com o aspeto semântico-cultural (adaptação ao público-alvo) (Gouadec, 2005, p. 645). Nos guias de estilo e instruções de projeto, o tradutor encontra ainda orientações relativas ao estilo de comunicação a adotar e à própria formulação do texto de chegada; no que se refere ao código, também as memórias de tradução podem oferecer uma ajuda importante, dado que contêm as traduções previamente realizadas e aprovadas pelo cliente, constituindo uma fonte de informação fraseológica pertinente – e permitindo que o tradutor esteja pronto para traduzir ou pós-editar em conformidade com o código aplicável.

Segue-se, portanto, a fase da transferência, isto é, a fase em que o tradutor transfere o material a traduzir para um outro lado, o do segundo código linguístico, reconstruindo-o de acordo com as regras e limitações estabelecidas nesse segundo lado (Gouadec, 2005, p. 646).

No caso do tradutor da SDL, este terá como prioridade a transferência do sentido do texto de chegada (em detrimento, por exemplo, da forma), garantindo a sua total compreensão por parte do público-alvo. Para isso, enquanto traduz, recorre a todos os materiais disponíveis, mostrando particular atenção aos que têm prioridade (algo que vem discriminado no email de HO) ou são mais recentes (aqui, faz-se referência, em particular, às memórias de tradução, que podem conter dados bastante antigos). Surgindo alguma dúvida ou desafio de cariz linguístico de difícil resolução, deve

procurar ajuda junto do *lead* da conta e, caso necessário, submeter uma *querie*, um documento com dúvidas que é enviado ao cliente para que este possa oferecer esclarecimentos. Já se surgir algum desafio de ordem técnica, por exemplo, relacionado com o software em utilização, deve tirar dúvidas com algum colega ou com o chefe de equipa.

1.2.4. – Metodologia de trabalho: após a tradução ou pós-edição

Terminada a fase de transferência, segue-se, naturalmente, a fase da pós-transferência, durante a qual se procede a todos os controlos de qualidade e se aplicam todas as melhorias necessárias ao material traduzido (Gouadec, 2005, p. 646).

Assim, uma vez finalizada a tarefa, o tradutor da SDL deve revê-la, bem como utilizar o software para efetuar verificações de ortografia e de gramática, para além de realizar as verificações de controlo de qualidade (verificação da pontuação, do posicionamento das *tags*, da correta localização de números ou unidades de medida, da existência de segmentos por traduzir ou editar, da existência de espaços em branco a mais, da utilização dos termos da base de dados, etc.). Os erros detetados devem ser todos corrigidos, sendo no final deste processo criado um relatório de QA a entregar juntamente com o projeto. Só após a realização destes passos o tradutor poderá avançar para a tarefa seguinte, não sem antes notificar o revisor de que a tarefa está concluída e pronta para passar à fase seguinte – a fase de revisão.

Durante essa etapa, o revisor realiza, uma vez mais, os passos já dados pelo tradutor: efetua uma releitura bilingue da tradução e procede a verificações automáticas de ortografia e de gramática, bem como a verificações automáticas de QA.

Assim que concluí este processo, surge a fase da pós-tradução, durante a qual se entrega o projeto ao cliente e realizam todas as tarefas administrativas e relativas a pagamentos que sucedem a tradução ou pós-edição, o que conclui o fluxo trifásico de trabalho.

Em conclusão, a SDL Portugal é uma empresa que traduz distintos tipos de texto numa enorme diversidade de áreas, possuindo uma metodologia e ferramentas

tecnológicas que visam garantir a melhor qualidade possível das traduções que efetua. Nesse sentido, é uma empresa onde os estagiários têm a oportunidade de compreender o funcionamento do mercado da tradução e lidar com desafios tradutivos extremamente variados.

Capítulo 2. – Descrição do estágio

Neste capítulo, descreve-se o estágio curricular realizado, que teve início a 8 de abril de 2019 e terminou a 5 de julho do mesmo ano, perfazendo um total de 3 meses de experiência prática a tempo integral que complementou a formação teórico-prática adquirida ao longo do MTSL.

2.1. Integração do estagiário na SDL Portugal

Uma vez que o estagiário se encontra num período de transição entre o mundo académico e o mercado de trabalho, e dado que o estágio constitui, muitas vezes, o seu primeiro contacto com esse mesmo mercado, a sua integração na SDL é feita de forma faseada e com acompanhamento constante.

2.1.1. Formação

O estagiário não começa a trabalhar assim que chega à SDL, consagrando os primeiros dias a uma aprendizagem maioritariamente teórica.

Nesta primeira fase, deve adquirir o máximo de conhecimentos possível acerca da empresa de acolhimento e do seu papel enquanto tradutor nessa instituição. Assim, ao longo dos três primeiros dias de estágio, assiste a um grande conjunto de formações, disponibilizadas em duas plataformas distintas, o *Atlas* e o *MyLX*, ou apresentadas por um tradutor profissional da SDL Portugal.

O *Atlas* é uma plataforma de conteúdos especificamente destinados a colaboradores recém-contratados da SDL, funcionando como primeiro ponto de contacto dos mesmos com a empresa. O objetivo do *Atlas* é, portanto, facilitar a integração de novos trabalhadores através de um conjunto de vídeos, infografias, esquemas ou documentos de texto que apresentam informações sobre a empresa, a sua estrutura, os seus valores e objetivos, os seus clientes, os produtos e serviços fornecidos, entre outros. Uma vez dentro do *Atlas*, é possível aceder a diversas *Learning Zones*, onde se encontram disponíveis conteúdos relacionados com a função de cada

trabalhador (por exemplo, um tradutor deverá explorar a *Translation Learning Zone*, um gestor de projetos deverá focar-se na *Project Management Learning Zone*, etc.), mais especificamente, relacionados com o software utilizado, as diversas tarefas que pode vir a realizar (por exemplo, de pós-edição ou revisão) e formas de controlo de qualidade ou produtividade.

Já o *MyLX* consiste numa plataforma de formação e aprendizagem dirigida a todos os trabalhadores, para que estes tenham a oportunidade de constantemente aprofundar competências e conhecimentos. Nele, encontra-se um conjunto muito vasto de cursos sob formato de vídeo ou *Power-Point* sobre temas muito diversos, como o funcionamento da SDL e dos seus escritórios, questões éticas e de segurança, comunicação interna e relação com o cliente, definição de preços e orçamentos, serviços linguísticos variados, utilização de software diverso, etc. Certas formações contam com uma componente prática, um pequeno questionário de escolha múltipla no qual se deve obter uma percentagem mínima de respostas corretas para oficialmente o concluir.

Ao longo do estágio, foram realizadas 17 formações no *MyLX* (ver Anexo 3 para informações detalhadas), num total de aproximadamente 12 horas de formação, para além de ter completado o *Atlas*, a respetiva *Translation Learning Zone* e a *Induction Checklist*. Esta *Induction Checklist* é um documento que contém uma lista de tarefas a ser realizadas pelo novo funcionário ou estagiário da SDL, nomeadamente a leitura de todas as políticas da empresa e dos procedimentos de qualidade e de segurança. Foram ainda realizadas duas formações na própria SDL Portugal. A primeira, conduzida pelo orientador de estágio na empresa, teve como temas a estrutura do escritório, métricas de produtividade, rede e estrutura de pastas da SDL e expectativas relativas ao desempenho do estagiário. A segunda, realizada por uma tradutora profissional da SDL Portugal, teve como foco a utilização do SDL Trados Studio e do SDL GroupShare.

Foi ainda efetuada a leitura do Regulamento Interno da SDL Portugal, do Guia de Estilo de Português Europeu da SDL e do Código de Conduta.

A partir desta descrição, é possível verificar que a instituição de estágio revela uma forte preocupação com a formação dos estagiários e procura fornecer-lhes toda a informação de que necessitam para que a sua adaptação seja o mais simples possível e

para que possam, desde logo, trabalhar de modo autónomo. Embora a própria formação esteja automatizada, é sempre possível tirar dúvidas e comunicar preocupações a qualquer um dos colegas, aos *line managers* e ao diretor.

De facto, este conhecimento constitui o ponto de partida essencial para a compreensão dos procedimentos internos e para o desempenho de tarefas com qualidade. De outra forma, a integração do estagiário teria sido mais demorada e teria apresentado maiores desafios, tanto para o próprio, como para os colaboradores da empresa.

2.1.2. Realização de tarefas e feedback

Após a fase de formação, o estagiário começa por realizar pequenas tarefas de tradução ou pós-edição, sendo que o fator mais importante, nesse momento, é o da qualidade, isto é, a capacidade de transferir textos com correção linguística, preservando a mensagem do texto de partida e transmitindo-a de um modo passível de compreensão por parte do público-alvo.

Tratando-se de um período de familiarização com a empresa, o seu funcionamento e as ferramentas que utiliza, o estagiário dispõe de bastante tempo para concluir as tarefas que lhe são atribuídas. Por isso mesmo, é importante demonstrar aos colegas de equipa (que reveem cada trabalho por ele feito) que esse tempo é aproveitado para produzir traduções com um certo nível de cuidado e rigor. No entanto, e uma vez que o estagiário não possui ainda um conhecimento sólido no que diz respeito às preferências linguísticas da SDL Portugal e às preferências estilísticas dos diversos clientes, é esperado que o revisor tenha de efetuar um número elevado de alterações ao ficheiro de tradução entregue pelo estagiário.

Numa terceira e última fase, a produtividade é o fator que adquire maior relevância. Nessa altura, o estagiário já se encontra familiarizado com a empresa, já obteve alguma experiência enquanto tradutor e pode realizar tarefas de maiores dimensões (isto é, projetos com um maior número de palavras). O ritmo que lhe é imposto também é maior, devendo demonstrar que consegue aliar produtividade a mais exigências de qualidade (por exemplo, respeito pela terminologia e fraseologia do

cliente), uma capacidade fundamental para qualquer tradutor profissional. Os prazos devem, dentro do possível, ser respeitados. Caso tal não seja viável, é da responsabilidade do estagiário pedir extensão de prazo o mais cedo possível para evitar interrupções ou falhas no fluxo de trabalho.

Por outras palavras, o estagiário, ao integrar a SDL, não se depara com expectativas irrealistas relativamente ao seu desempenho, ainda que faça sempre traduções em contexto real e para clientes reais. Pelo contrário, espera-se que cometa erros, que surjam dúvidas ou dificuldades, e que o desenvolvimento das suas competências seja progressivo.

O estagiário da SDL é integrado numa das três equipas e tratado desde início como um membro da mesma. Embora não possua o mesmo nível de responsabilidade e não esteja obrigado aos mesmos níveis de produtividade ou qualidade dos tradutores profissionais, recebe as mesmas informações, assiste às reuniões de equipa e de empresa, é incentivado a colocar todo o tipo de questões, a conviver com os colegas, a pedir ajuda e, até, a fazer sugestões.

Um dos elementos de maior importância para a evolução positiva do estagiário é o *feedback* que este recebe. O estagiário da SDL é encorajado a pedi-lo sempre que considerar necessário (desde que respeitando a disponibilidade dos colegas), sendo, no entanto, responsável por fazer os seus próprios *compares*. Os *compares* são documentos que identificam as diferenças entre os ficheiros de tradução e os ficheiros de revisão de um determinado projeto. Permitem ver as alterações que o revisor efetuou e, portanto, analisar erros ou modificações de cariz preferencial, pelo que contêm dados extremamente importantes acerca do que pode ser melhorado.

Para além disso, o estagiário conta com reuniões frequentes com o respetivo orientador de estágio (chefe da equipa) para discutir todo o tipo de questões, tirar dúvidas e receber comentários gerais acerca do seu desempenho durante o estágio. Estas reuniões decorrem à sexta-feira à tarde, altura da semana em que o estagiário pode dedicar-se à organização ou preparação de materiais para o relatório de estágio, assim como fazer os já mencionados *compares*.

2.2. Tarefas realizadas

A estagiária esteve inserida na equipa de *Marketing e IT*.

A decisão de qual equipa deveria integrar dependeu tanto da entrevista como dos testes realizados aquando do processo de candidatura, pelo que não se tratou de uma escolha de cariz aleatório. Contudo, o facto de ter estado inserida nessa equipa não impediu a realização, por vezes, de tarefas da equipa de *High-Tech*, ainda que não tenha realizado qualquer trabalho para a equipa de *Life Sciences*. Tal pode ser justificado pela falta de conhecimentos na área, aliado ao facto de que a referida equipa lida com conteúdo de cariz particularmente sensível, no sentido em que as traduções por si realizadas têm um impacto direto sobre a saúde ou bem-estar de indivíduos.

Ao longo do estágio, foi realizado um total de 105 projetos. Mais concretamente, foram concluídos 83 projetos de pós-edição, 20 projetos de tradução e 2 projetos de legendagem, números que apontam para uma clara predominância da pós-edição, igualmente ilustrada no seguinte gráfico circular:

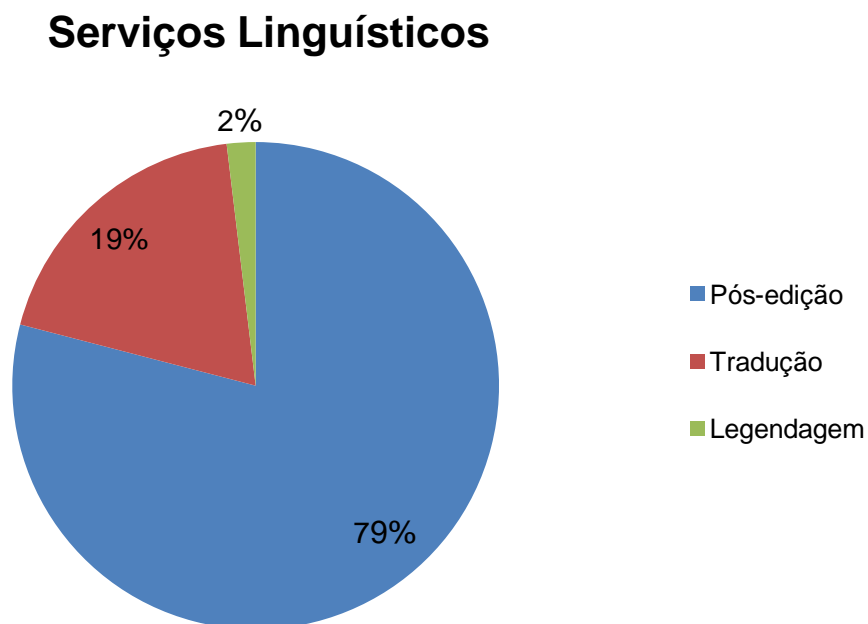


Figura 2 – Percentagem de serviços linguísticos realizados durante o estágio

De facto, a tradução automática é utilizada na maioria dos projetos, o que permite aumentos de produtividade, pois os motores são alimentados com conteúdo adequado, traduzido por profissionais da empresa e aprovado pelo cliente, evitando assim que o tradutor traduza de raiz e permitindo aproveitar o trabalho anteriormente realizado, garantindo consistência.

Os pares linguísticos com os quais a estagiária trabalhou foram os seguintes: alemão → português europeu (DE_DE - PT_PT), inglês britânico → português europeu (EN_GB - PT_PT), inglês americano → português europeu (EN_US - PT_PT) e francês → português europeu (FR_FR - PT_PT). Apenas foram realizados dois projetos com Alemão como língua de partida e 9 projetos com Francês como língua de partida, sendo que os restantes 94 se repartiram entre as duas variantes do Inglês. No que a estas se refere, observa-se uma clara primazia da variante americana (67 projetos), comprovável no seguinte gráfico circular:

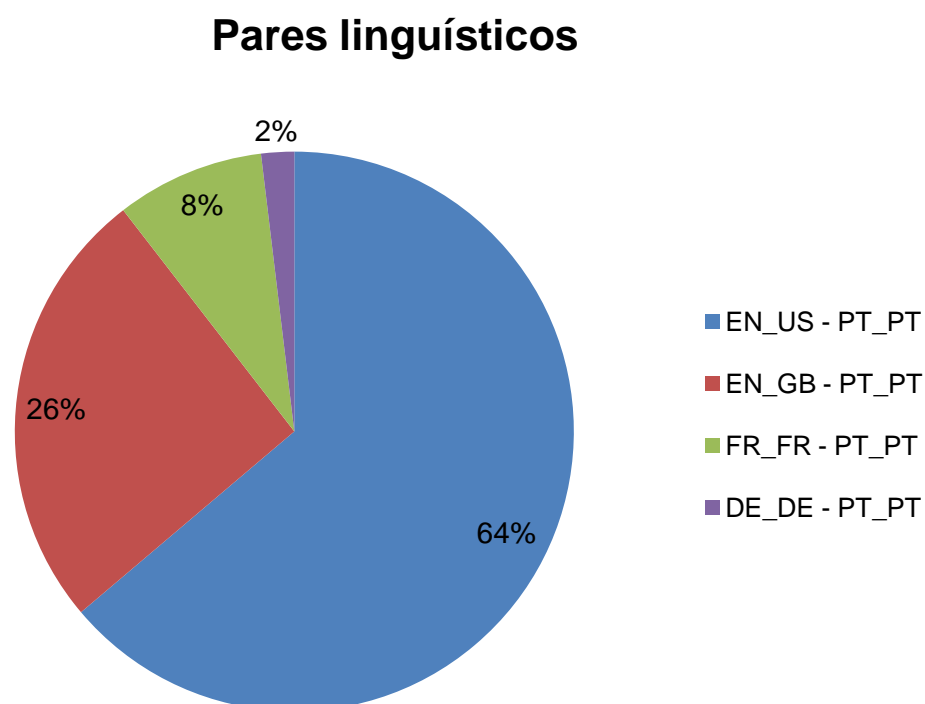


Figura 3 – Percentagem de projetos realizados por par linguístico

Esta preponderância do inglês está de acordo com as atuais tendências do mercado da tradução, onde se verifica o predomínio desta língua. É, no entanto, evidente o fraco contacto com as duas línguas de especialização do MTSL, o francês e o alemão, constituindo este um ponto negativo.

Para o par linguístico alemão → português, foram realizados 2 projetos de tradução. Para o par linguístico francês → português, foram realizados 7 projetos de tradução e 2 projetos de pós-edição de tradução automática estatística. Já para o par linguístico inglês → português (englobando as duas variantes) foram realizados 81 projetos de pós-edição, normalmente (e salvo poucas exceções) de tradução automática neuronal. Este facto evidencia que houve grande contacto com a tecnologia de tradução automática mais recente.

Já os temas dos projetos realizados mostram maior variação, tendo a estagiária tido a oportunidade de realizar traduções ou pós-edições numa grande diversidade de domínios, como ilustra a figura 4.

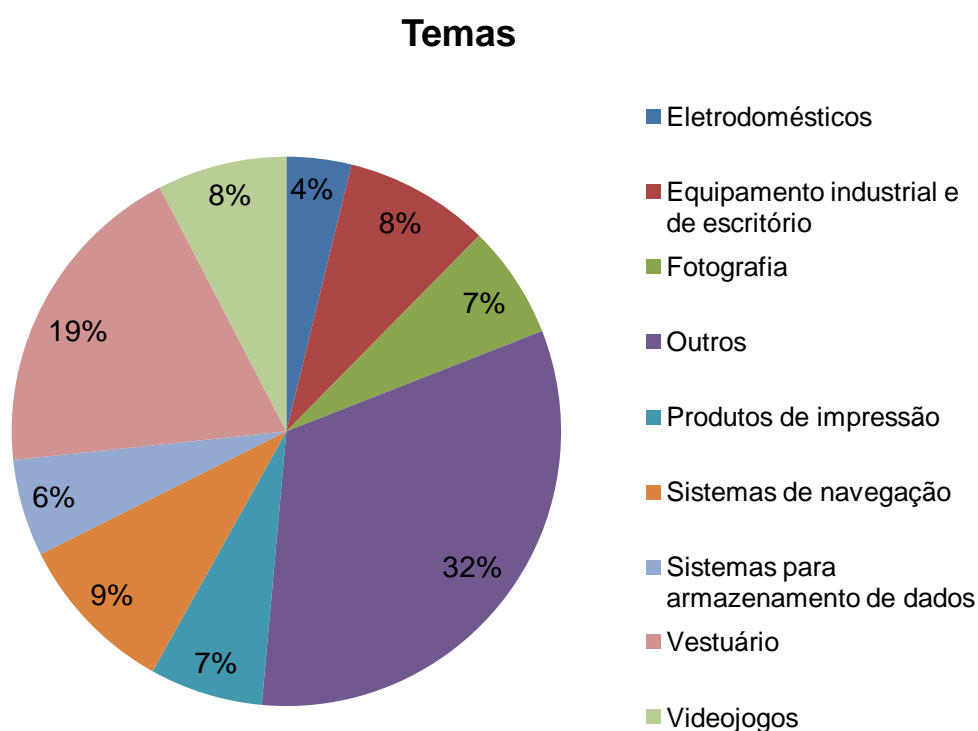


Figura 4 – Percentagem de projetos realizados por área temática

A categoria “Outros” apresentada no gráfico da figura 4 engloba temas com os quais contactou em apenas 1 ou 2 projetos, nomeadamente automóveis, telemóveis, informática, tecnologia de infravermelho, componentes eletrónicos, viagens, apostas desportivas, seguros, serviços de pagamentos, entre outros. Esta diversidade obrigou a uma constante adaptação, o que permitiu preparar para um trabalho multifacetado e centrado na adequação às necessidades do cliente. Constituiu ainda um dos grandes desafios do estágio: a referida adaptação a cada área foi inicialmente muito árdua e lenta.

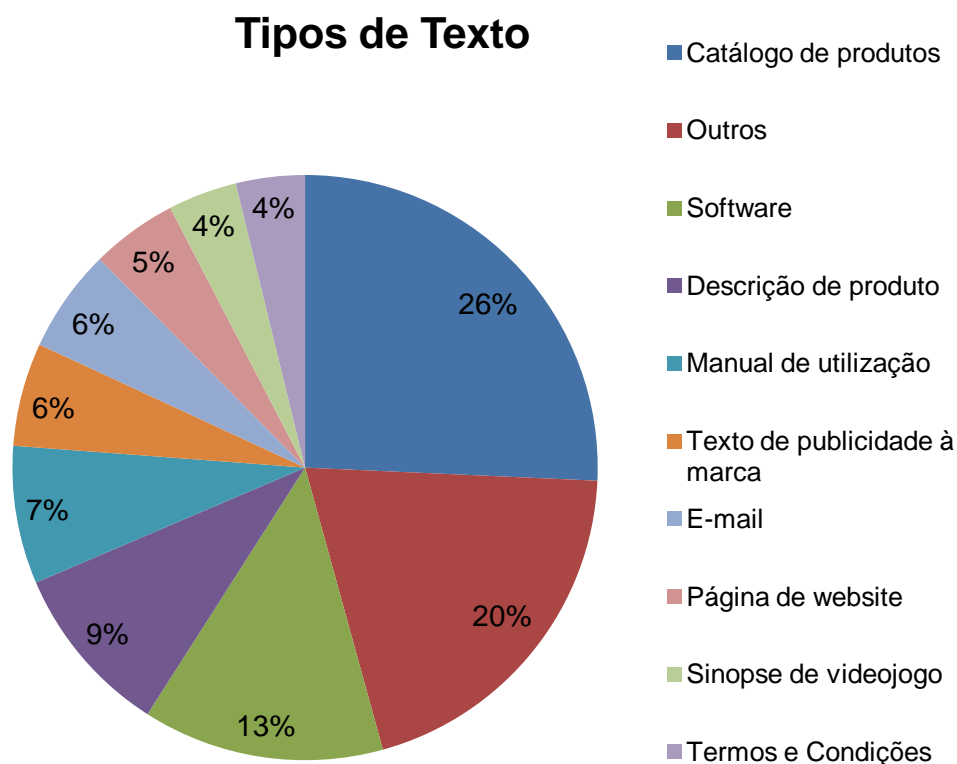


Figura 5 – Percentagem de projetos realizados por tipo de texto

A categoria “Outros” da figura 5 engloba tipos de texto que apenas foram traduzidos 1 ou 2 vezes, nomeadamente manuais de diagnóstico e instalação de

equipamentos, formulários, questionários, anúncios publicitários, vídeo (legendagem), artigos de newsletter e declarações de privacidade.

No que se refere ao número de palavras, ao longo do estágio foram traduzidas ou pós-editadas 59 340 palavras novas que, juntamente com as 31 606 fuzzies, perfazem um total de 90 946 palavras. A figura 6 apresenta a evolução mensal do número de palavras:

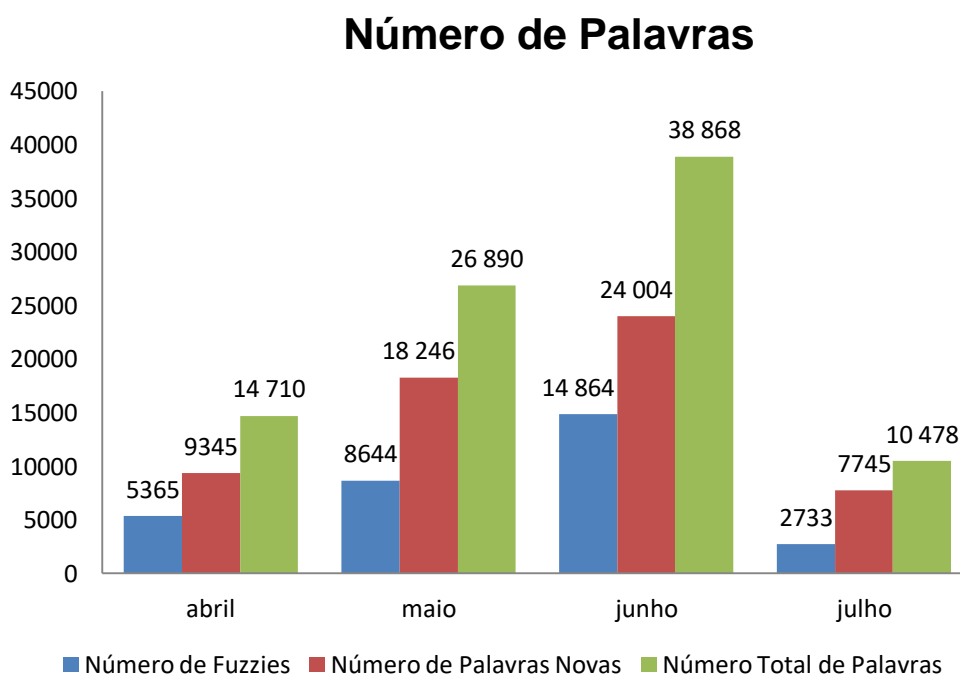


Figura 6 – Evolução do número de palavras traduzidas mensalmente

Embora, durante grande parte do estágio, tenha havido dificuldades em corresponder aos níveis de produtividade esperados, verifica-se uma evolução positiva ao longo do tempo (o mês de julho apresenta valores mais baixos, uma vez que o estágio terminou no dia 5 desse mês). Num primeiro momento, as tentativas de aumento da produtividade implicaram um decréscimo na qualidade do trabalho realizado, mas a prática contínua conduziu à progressiva elevação de ambos. Nas três últimas semanas de estágio, foi já possível alcançar os níveis de produtividade e qualidade que

correspondiam ao esperado pela instituição de estágio (o que foi transmitido oralmente pelo orientador de estágio na empresa na última reunião de acompanhamento).

O único software utilizado foi o SDL Trados Studio, o que permitiu adquirir conhecimentos aprofundados sobre a utilização do mesmo.

2.3. Apreciação global do estágio

O estágio curricular constituiu uma oportunidade extremamente importante de aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do MTSL em situações concretas de trabalho e perante desafios tradutivos reais. Para além disso, constituiu uma nova fonte de conhecimentos de cariz mais prático e relacionados com o desenvolvimento de competências linguísticas, interpretativas e tradutivas.

Ao longo do estágio, foi efetuado um elevado número de trabalhos em diversas áreas e diferentes tipos de texto, tendo o serviço linguístico mais frequentemente realizado sido a pós-edição de tradução automática neuronal para o par linguístico inglês-português. A variedade de temas, estilos de comunicação e propósitos das tarefas permitiu uma preparação muito completa para a integração no mercado de trabalho, tendo as capacidades de adaptação e a versatilidade enquanto tradutor sido desenvolvidas, apesar da falta de prática no que diz respeito aos pares linguísticos alemão-português e francês-português.

As restrições de tempo e exigências de qualidade impostas foram igualmente importantes, não só para aumentar a produtividade, que no início se revelava muito baixa, mas para iguais aumentos na qualidade dos textos traduzidos.

Capítulo 3. – Pós-edição: análise de casos práticos

Atualmente, o texto é apenas um dos diversos pontos de partida que o tradutor profissional tem ao dispor para desempenhar o seu trabalho. Conta, para além disso, com uma variedade de informação armazenada em memórias de tradução, bases de dados terminológicas e sistemas de tradução automática, cada uma destas ferramentas possuindo níveis diferentes de fiabilidade (Pym, 2013, p. 492).

No presente relatório, destaca-se uma dessas ferramentas – a tradução automática – e, conseqüentemente, a atividade de pós-edição. Procura-se compreender em que aspetos se mostrou menos fiável ao longo do estágio, logo, a que tipo de erros foi necessário prestar maior atenção e que alterações mais frequentemente tiveram de ser realizadas.

3.1. Pós-edição: cooperação entre humano e máquina

A tradução automática é uma das tecnologias que veio a introduzir modificações no mercado da tradução, assim como no trabalho do tradutor, o qual realiza agora serviços de pós-edição com cada vez maior frequência.

Segundo a TAUS³, pós-edição define-se da seguinte forma:

[..] the process of improving machine translation output or raw output. It may involve the editing, modification and/or correction of machine translation output in order to ensure that the text fulfils its intended function. Post-editing is done by a post-editor. The term post-editing is specifically used in combination with machine translation [...].
(TAUS, 2016)

A pós-edição é, portanto, uma atividade especializada e distinta da tradução. Enquanto a segunda possui uma natureza generativa e, por isso, as competências dos tradutores são aplicadas à identificação e resolução de problemas tradutivos, a primeira possui uma natureza seletiva. Isto significa que são necessárias competências que

³ *Translation Automation User Society* (TAUS) – organização na área da tradução que disponibiliza dados, métricas e ferramentas a prestadores de serviços linguísticos.

permitam efetuar operações de seleção de erros, de seleção de soluções, bem como de substituição de uns pelas outras, respetivamente. De facto, perante a variedade de hipóteses tradutivas apresentadas a um tradutor para um mesmo projeto – não só pela própria tradução automática, como por um conjunto de outras ferramentas, sejam memórias de tradução, glossários, bases de dados terminológicas ou até a própria Internet (onde são efetuadas pesquisas) – o tradutor tem de selecionar aquilo que se mostra mais adequado a cada contexto tradutivo (Pym, 2011b).

A pós-edição pode, portanto, ser resumida em quatro ações técnicas essenciais: apagar, inserir, substituir e mover (do Carmo, 2017, p. 365). A substituição é a ação mais frequentemente realizada pelos tradutores, sendo também uma das mais complexas, pois, tal como a tradução, implica ter em conta o contexto. Assim, tanto pode implicar a substituição de elementos gramaticais para tornar a frase conforme às regras do código linguístico, como a de elementos semânticos, para a tornar conforme ao significado do texto de partida (do Carmo, 2017, p. 219).

No fundo, estas ações têm em vista corrigir erros de tradução automática: uma vez que a máquina não constitui um perfeito substituto do tradutor humano, é necessário que este esteja presente para eliminar problemas e elevar a qualidade e compreensibilidade da tradução; por outro lado, ela pode oferecer uma base inicial sobre a qual o tradutor pode desenvolver o seu trabalho, sem ter de efetuar uma tradução de raiz.

Ainda que distinta da tradução, a pós-edição é um serviço linguístico que deve ser realizado por tradutores profissionais, pois requer, em parte, as mesmas competências que a tradução, nomeadamente a capacidade de leitura atenta e a capacidade de tomar decisões complexas de forma eficiente para editar segmentos de texto, algo em que os tradutores possuem já grande experiência (do Carmo, 2017, p. 212-213).

Segundo de Almeida e O'Brien (2010, p. 2), a pós-edição implica três competências específicas, nomeadamente a capacidade de identificar erros no *output* dos motores de tradução automática, de modo a efetuar alterações essenciais; a capacidade de pós-editar com velocidade razoável, de modo a atingir os níveis de produtividade diária esperados para este tipo de tarefa, bem como a capacidade de

seguir as orientações da empresa ou cliente, de modo a efetuar alterações preferenciais.

Os tradutores profissionais estão já habituados a lidar com níveis elevados de produtividade diária e com os guias de estilo ou instruções da empresa e do cliente. Assim, a questão da identificação dos erros da tradução automática será a competência específica necessária para este tipo de atividade.

A questão dos erros de tradução automática e operações que o tradutor deve efetuar para os eliminar durante o processo de pós-edição foi algo para o qual o estágio despertou, efetivamente, o interesse. A SDL conta com motores de tradução automática de cariz geral, assim como motores específicos para clientes, sendo a tecnologia mais frequentemente utilizada a tradução automática neuronal, que, correspondendo a um progresso tecnológico, deverá corresponder igualmente a uma melhoria relativamente às tecnologias anteriores.

3.2. – Erros de tradução automática

Apresentando uma taxonomia de erros de tradução automática especificamente construída para o par linguístico inglês-português europeu, Costa et al. (2015) identificam dois tipos de erros gramaticais distintos: erros de seleção e erros de ordenação. Os últimos referem-se, naturalmente, a perturbações na normal organização dos elementos frásicos, que devem cumprir uma determinada sequência. Os primeiros, no entanto, dizem respeito à escolha de cada elemento em si, estando relacionados com a própria construção das frases. Assim, encontram-se, dentro desta categoria, erros de natureza morfológica, erros de concordância em género, tempo e número, erros associados à contração de preposições e erros de seleção do modo, tempo, pessoa e número do verbo principal (Costa et al., 2015, p. 8-10).

Não obstante a importância da inclusão de problemas gramaticais em taxonomias de erros de tradução automática, verificou-se, ao longo do estágio, que a ocorrência deste género de erros foi bastante rara, exceto no que se refere à seleção do tempo verbal adequado. Por outras palavras, foi muito comum que tanto a seleção dos elementos frásicos como a sua ordenação estivessem corretos – os principais problemas prenderam-se com escolhas de cariz semântico e pragmático. Abaixo, são apresentados

exemplos práticos que ilustram esta tendência, bem como as dificuldades de transferência adequada do tempo verbal.

3.2.1. – Erros de seleção do tempo verbal

Tanto no decorrer do estágio como do próprio MTSL, o facto de que o tradutor se deve sempre pautar pela preservação do significado da mensagem original, transferindo-a para a língua de chegada de um modo que não impeça nem dificulte a sua compreensão por parte dos indivíduos da cultura de chegada, foi constantemente enfatizado. Ora, para tal, o uso correto dos tempos verbais é muito importante.

Ao longo do estágio, surgiram, com frequência, erros de seleção de tempos verbais em traduções automáticas. Embora nem sempre impossibilitando o público-alvo de perceber o significado do texto, estes erros dificultam essa operação e uma leitura fluida ao produzir construções fráscas gramaticalmente incorretas ou textos com incoerências entre tempos verbais.

Na tabela abaixo, é apresentado um primeiro exemplo

TP	<u>It was</u> really frustrating!
TA	Foi mesmo frustrante!
PE	Era mesmo frustrante!
Final	Era mesmo frustrante!

Tabela 1 – Erro de seleção de tempo verbal (exemplo 1)

Esta frase exclamativa surgiu num texto de publicidade a uma marca de produtos de impressão. Numa primeira análise, poderá parecer que o motor de tradução automática apresentou uma proposta de tradução inteiramente correta, uma vez que a frase produzida é uma construção gramatical e surge isolada num segmento. No entanto, observando com rigor o contexto em que se insere, facilmente se compreende que, embora o modo, pessoa e número do verbo *ser* tenham sido corretamente seleccionados,

o tempo verbal não é o adequado. Os segmentos imediatamente anteriores ajudam a comprová-lo:

“In the past, [...] the printer really struggled with the high-quality, heavy paper that we use for printing cards. This meant that we could never leave a normal print job of 50 to 100 cards to run on its own [...]. It was really frustrating!”

A expressão *in the past*, empregue logo no início do excerto, transmite uma ideia de duração. Considerando o texto como um todo, comprova-se que este pretende caracterizar um estado ou situação prolongados, algo que se verificou durante um certo período de tempo no passado, mais concretamente, o facto de um equipamento produzido por outra marca não conseguir cumprir devidamente a função para a qual foi adquirido, resultando na frustração dos seus utilizadores. A noção de duração é ainda reiterada pela utilização do advérbio *never*, que demonstra, embora implicitamente, que os referidos utilizadores se depararam com problemas e, portanto, frustrações, várias vezes – na verdade, depararam-se com tudo isso de todas as vezes que procuraram utilizar a impressora. Não nos encontramos, portanto, perante uma referência a um ponto no tempo, algo que tenha ocorrido apenas uma vez, tal como a frase *Foi mesmo frustrante!* indica ao leitor. Trata-se da referência ao estado de espírito de um conjunto de indivíduos ao longo de um intervalo de tempo.

Assim, para um verbo conjugado no *simple past* em inglês, existem duas possibilidades de tradução em português: tanto o aspeto verbal perfeito como o aspeto verbal imperfeito são viáveis, sendo o contexto fundamental para determinar qual é o correto a cada situação. No caso do exemplo apresentado, o aspeto imperfeito é o que deve ser aplicado, mais concretamente, deve utilizar-se o pretérito imperfeito do modo indicativo para que a frase esteja, em simultâneo, conforme ao texto de partida e às regras gramaticais da língua de chegada. Assim, a pós-edição deste segmento implicou a substituição de um tempo verbal pelo outro, o que foi aceite pelo revisor.

Na tabela abaixo, apresenta-se um segundo exemplo, retirado de um texto de marketing com dicas de um fotógrafo profissional para a utilização de uma determinada câmara fotográfica durante eventos de música. Na frase apresentada, o fotógrafo refere-se ao uso de *flash*, que desaconselha:

TP	Plus, <u>it will annoy</u> everybody around you.
TA	Além disso, aborrece todos os que o rodeiam.
PE	Além disso, vai aborrecer todos os que o rodeiam
Final	Além disso, vai incomodar todos os que o rodeiam.

Tabela 2 – Erro de seleção de tempo verbal (exemplo 2)

Se, no primeiro exemplo, se constatou uma falha devido à incapacidade de desambiguação entre aspetos verbais, aqui, a TA simplesmente não preservou o tempo utilizado no texto de partida. Foi novamente construída uma frase gramatical, mas que não representa a solução tradutiva correta.

O verbo utilizado no texto de partida foi traduzido por um verbo de significado equivalente, mas que se encontra conjugado num tempo verbal distinto. Mais singular é este caso notando-se que, no segmento imediatamente anterior, a TA selecionou o tempo verbal adequado, propondo, aliás, a construção do tempo futuro com o verbo auxiliar *ir*, bastante adequada à situação específica de comunicação. De facto, o fotógrafo dirige-se diretamente ao leitor, como se com ele conversasse e, na oralidade, o uso do futuro do indicativo é incomum:

TP	<u>It will bleach out</u> the people <u>near</u> to you [...].
TA	<u>Vai branquear</u> as pessoas que estão <u>perto</u> de ti [...].
PE	<u>Vai empalidecer</u> as pessoas que estão <u>perto</u> de si [...].
Final	<u>Vai empalidecer</u> as pessoas que estão <u>próximas</u> de si [...].

Tabela 3 – Exemplo de seleção correta de tempo verbal

O motor de tradução automática, não possuindo capacidade de analisar um texto enquanto unidade de sentido, transferiu cada segmento isoladamente, apresentando, por essa razão, uma incoerência na tradução do mesmo tempo verbal.

Após identificação do erro de seleção do tempo verbal da tabela 2, este foi substituído durante a pós-edição, tendo o tradutor principal da conta, na fase de revisão, modificado o próprio verbo por razões de ordem semântica (questões de polissemia serão discutidas no ponto 3.2.2).

Por último, apresenta-se um exemplo em que a seleção errônea do tempo verbal torna a tradução agramatical:

TP	Following purchase, [empresa] <u>took care</u> of the remote installation so that Katja <u>could continue working</u> without losing any time.
TA	Após a compra, a [empresa] cuidou da instalação remota para que Katja possa continuar a trabalhar sem perder tempo.
PE	Após a compra, a [empresa] tratou da instalação remota para que Katja pudesse continuar a trabalhar sem perder tempo.
Final	Após a compra, a [empresa] tratou da instalação remota para que Katja pudesse continuar a trabalhar sem perder tempo.

Tabela 4 – Erro de seleção de tempo verbal (exemplo 3)

Na oração subordinante desta frase, o modificador *após a compra* indica ao leitor o momento em que a ação ocorreu, isto é, indica-lhe quando é que a referida empresa se dedicou à instalação do equipamento de que Katja necessitava. No texto de partida, o verbo principal desta oração encontra-se conjugado no *simple past* – tendo sido, inclusivamente, transferido de forma correta para o pretérito perfeito em português – o que, por sua vez, esclarece que essa ação teve lugar algures no passado, estando hoje concluída. Assim, o verbo principal da oração subordinada final deve estar também conjugado num tempo passado: a empresa tratou da instalação de modo a que, no

próprio momento da instalação, a cliente não tivesse de interromper o seu trabalho e, conseqüentemente, perder tempo.

A hipótese apresentada pelo motor de tradução automática não se encontra de acordo com as regras da língua portuguesa e a sua leitura provoca certa estranheza, pois o verbo *poder* deve ser conjugado no pretérito imperfeito do conjuntivo, não no presente desse modo.

3.2.2. – Polissemia: seleção do sentido incorreto

A tradução correta de palavras polissémicas é fulcral para a preservação da mensagem do texto de partida no contexto de chegada. Ora, um outro erro encontrado com regularidade em traduções automáticas ao longo do estágio foi a escolha do sentido incorreto de elementos que podem assumir uma multiplicidade de significados.

Segundo Grass (2010), que aponta a polissemia como a primeira das treze categorias de erros de tradução automática que identifica, esta constitui o problema que mais frequentemente surge no que respeita a pós-edição, ainda que a pluralidade de sentidos coloque igualmente desafios ao tradutor humano. Para além de Grass, vários autores têm incluído erros associados à polissemia na sua taxonomia de erros de tradução automática, nomeadamente Vilar et al. (2006), Kirchoff et al. (2012) ou Costa et al. (2015), que adotam termos distintos para os designar: *incorrect desambiguation*, *word sense error* e *confusion of senses*, respetivamente. Apesar das diferenças terminológicas, todas as propostas têm por base a noção de que a linguagem é um fenómeno dinâmico e as palavras que a integram não são fixas ou estanques, sofrendo variações. Mesmo podendo ser definidas de diversas formas (nomeadamente em dicionários), apenas adquirem verdadeiramente sentido no momento da sua utilização, logo, a sua tradução varia consoante o contexto:

Confusion of senses is the case of a word that was translated into something representing one of its possible meanings, but, in the given context, the chosen translation is not correct.

(Costa et al., 2015, p. 10)

Este tipo de erros, por oposição aos erros de gramática, pode também ser mais difícil de identificar ou corrigir por parte de um tradutor inexperiente. Atente-se, a título de exemplo, no caso do verbo *annoy*, apresentado na tabela 2. Em nenhum momento da pós-edição surgiram dúvidas quanto à adequação do verbo *aborrecer*, tendo a proposta da TA sido simplesmente aceite pela estagiária.

Contudo, efetuando uma pesquisa no dicionário online Infopédia, obtém-se a seguinte definição dos verbos *aborrecer* e *incomodar*, que de imediato clarifica diferença entre ambos:

aborrecer - (verbo transitivo) 1. Causar aborrecimento, desinteresse, enfado a; enfadar 2. Irritar, enervar 3. Detestar

incomodar - (verbo transitivo) 1. Causar incómodo a; importunar; perturbar; aborrecer 2. Desgostar, afligir

O texto em causa não pretende transmitir que o público de um evento de música que se encontre próximo de alguém que fotografa com *flash* possa sentir aborrecimento, isto é, tédio ou enfado por causa desse ato; pretende, no entanto, comunicar que o próprio ato poderá perturbar ou transtornar esse mesmo público (implicitamente, devido à luz que da câmara emana). Ainda que *annoy* tanto possa ser traduzido como *aborrecer* ou *incomodar*, apenas um representa o sentido adequado à situação real de comunicação. De facto, durante o estágio, nem sempre foi possível identificar erros de tradução automática devido à influência causada pela própria TA, tendo esta questão constituído uma das dificuldades da tarefa de pós-edição.

Na tabela seguinte apresenta-se um outro exemplo de seleção de sentido incorreto, presente um título de uma sinopse de videojogo:

TP	<u>Enter</u> the data stream
TA	Introduza a transmissão de dados
PE	Entra no fluxo de dados

Final	Entra no fluxo de dados
-------	-------------------------

Tabela 5 – Seleção de sentido incorreto (exemplo 1)

Uma vez que a ação deste videojogo decorre num mundo imaginário virtualmente construído a partir de dados digitais, o texto contém uma diversidade de termos da área da informática, o que se verifica desde logo na frase destacada (*data stream*). Ao pós-editar o texto, num primeiro momento, não foi possível compreender o significado que se pretendia transmitir com o título; neste caso, a sugestão do motor de tradução automática também não ajudou na interpretação (o que por vezes aconteceu no decorrer do estágio).

No segundo capítulo, foi possível verificar que o texto de partida deve ser lido na fase de pré-transferência, de modo a garantir as condições ideais de tradução. Por razões de falta de tempo, tal não foi efetuado, o que acabou por prejudicar a capacidade de interpretação deste segmento. Só após a leitura integral do texto de partida é que foi possível perceber o seu sentido:

“[...] lifeforms quite unlike those you might be familiar with [...]”.

“Explore a colourful living ecosystem born out of big data and undertake a virtual journey of discovery [...]”.

O uso do pronome pessoal *you* torna claro que o texto se dirige diretamente ao público-alvo, apelando ao seu sentido de aventura através do uso recorrente do modo imperativo em verbos como *explore* e *undertake [a journey]*. Assim, o mesmo se deve aplicar a *enter*. Para além disso, as múltiplas referências a dados e outros termos da informática (por exemplo, *servidor* ou *memória*), esclarecem que a expressão *data stream* se refere, muito literalmente, ao conceito de fluxo de dados, que constitui, aliás, a base da criação deste mundo imaginário, tal como a leitura do texto permite perceber. Portanto, confirma-se que o verbo não deve ser traduzido no infinitivo, mas no imperativo, convidando o potencial consumidor a descobrir o mundo representado no jogo, isto é, a *entrar* nesse referido mundo.

Na área da informática existem, de facto, múltiplas colocações com o verbo *enter*

(*enter + username, enter + password*). *Introduzir* é, efetivamente, um dos sentidos possíveis que o verbo pode adotar, por exemplo, nas instruções de utilização de algum software ou dispositivo eletrónico (ex.: *Introduza o código*). Aqui, contudo, o sentido será distinto, logo, o equivalente de tradução será diferente.

A pós-edição do segmento implicou a substituição do verbo, embora igualmente a substituição de *transmissão* por *fluxo*, uma vez que o texto de partida contém o termo *data stream* e não o termo *data transmission*. O revisor concordou com as alterações efetuadas.

O terceiro exemplo escolhido faz parte de um e-mail de uma empresa escrito com o objetivo de divulgar um passatempo em que é possível ganhar bilhetes para assistir a uma corrida de Fórmula 1:

TP	An opportunity to <u>meet</u> the <u>drivers</u>
TA	A oportunidade de encontrar os condutores
PE	A oportunidade de conhecer os pilotos
Final	Ø Oportunidade de conhecer os pilotos

Tabela 6 – Seleção de sentido incorreto (exemplo 2)

Entre os prémios deste passatempo está, como é perceptível no texto de partida, a oportunidade de conhecer os pilotos de Fórmula 1 que vão participar na corrida.

Procurando no dicionário online *The Free Dictionary*, entre os diversos sentidos do verbo *meet*, encontram-se os seguintes:

- a. *To come into presence by chance or arrangement*
- b. *To come into the company of*
- c. *To be introduced, make the acquaintance of*

As duas primeiras definições aproximam-se do significado do verbo *encontrar-se com*, ao passo que o terceiro sentido se aproxima do verbo *conhecer*. Naturalmente, o

participante vencedor não receberá uma oportunidade de se *encontrar com* os pilotos, o que pressupõe uma ação premeditada, uma intenção de se reunir com alguém em determinado local, mas a oportunidade de os *conhecer*, isto é, a oportunidade de ser apresentado pela primeira vez a alguém.

Para além de ter selecionado o sentido apresentado nas duas primeiras definições, o motor de tradução automática não foi capaz de apresentar o verbo na sua forma pronominal e seguida da preposição *com*. A omissão do pronome e da referida preposição implicam que o verbo *encontrar* adote ainda outro sentido – o de localizar, descobrir ou achar algo – e afasta o segmento ainda mais da mensagem do texto de partida.

O substantivo *condutores* também não constitui uma solução tradutiva adequada para *drivers* no que respeita este contexto. Em português, o termo correto para designar condutores de automóveis de corrida é *piloto*; a palavra *condutor* é utilizada para outro fim, para designar condutores de veículos em geral ou aqueles cuja profissão é conduzir.

Apresenta-se um último exemplo, retirado de um email de comunicação interna de uma empresa, dirigido aos respetivos agentes, acerca de uma nova avaliação de solidez financeira:

TP	When additional information is <u>required</u> : Additional information may be <u>required</u> depending on the <u>prospective Agent's</u> credit score.
TA	Quando são necessárias informações adicionais: Podem ser necessárias informações adicionais, dependendo da pontuação de crédito do potencial Agente.
PE	Quando são solicitadas informações adicionais: Podem ser solicitadas informações adicionais, dependendo da pontuação de crédito do Agente potencial .

Final	Quando são solicitadas informações adicionais: podem ser solicitadas informações adicionais consoante a pontuação de crédito do potencial Agente.
-------	---

Tabela 7 – Seleção de sentido incorreto (exemplo 3)

O texto pretende informar que, uma vez aplicado o novo modelo de avaliação, caso determinada agência obtenha boa pontuação (ou seja, uma avaliação positiva), não será necessário mais nada. No entanto, se obtiver uma pontuação baixa, a empresa pode precisar de obter mais informações, de modo a investigar a causa desses baixos valores. O sentido correto de *require* torna-se mais evidente à medida que se considera os segmentos seguintes, nomeadamente:

“If the prospective Agent [...] has a low credit-score, then additional documentation may be required by Credit to meet Financial Soundness obligations.”

Neste excerto, o verbo *require* surge completado pelo agente da passiva *by Credit*, que indica ao tradutor o sentido preciso em que está a ser utilizado. A questão fundamental não é que o agente com pontuação baixa tenha de fornecer informações adicionais; o que o texto pretende transmitir é que o departamento responsável pelo crédito poderá ele mesmo *pedir* essas informações. Assim, e dado que o documento possui um registo formal, o sentido do verbo *solicitar* será o mais adequado, até porque é possível que exista um processo formal para o requerimento das tais informações. Segundo o Dicionário Priberam, *solicitar* também significa “pedir através dos meios formais ou convencionais”; no *The Free Dictionary* esse ponto é também incluído na definição de *require*:

1. *to have need of; depend upon; want*
2. *To impose as a necessity; make necessary*
3. *(also intr) to make a formal request (for); insist upon or demand, especially as an obligation*

A tradução automática do excerto destacado ilustra a desadequação do sentido escolhido para traduzir este verbo:

“Se o potencial Agente tiver uma pontuação de crédito baixa, poderá ser necessária documentação adicional por Credit.”

A pós-edição do segmento em análise implicou, portanto, a substituição do particípio passado *necessárias* por *solicitadas*. Durante a realização da tarefa não foi identificado, no entanto, o erro de capitalização presente no segmento, corrigido mais tarde pelo revisor: a seguir aos dois pontos, em português, não é utilizada a letra maiúscula. Para além disso, considerou-se necessário mover o adjetivo, alterando *potencial Agente* para *Agente potencial*. Tratando-se de um texto formal e de carácter informativo, o adjetivo foi movido com o intuito de garantir o seu carácter neutro (não qualificativo), logo, o carácter objetivo do texto. No entanto, aqui não existem razões para tal, e a expressão *potencial Agente* é mais comumente utilizada na língua portuguesa (o que se pode comprovar através de uma simples pesquisa no motor de busca Google em páginas com domínio *.pt*, que apresenta 138 resultados contra 820).

3.2.3. – Erros de seleção de palavras com proximidade semântica

Encontraram-se diversos erros de tradução automática associados ao fenómeno da sinonímia.

Segundo o Infopédia, a sinonímia designa uma “relação de proximidade semântica entre duas ou mais palavras que podem, por isso, ser usadas no mesmo contexto sem que haja alteração de significado do enunciado em que ocorrem”. Ora, proximidade semântica não significa total sobreposição semântica. É precisamente por esta questão que a TA nem sempre seleciona a melhor solução tradutiva: não pode compreender as subtis diferenças de significado (semântica) e na utilização (pragmática) dos sinónimos, que conferem determinada nuance a um texto.

Uma outra razão para a falha da TA a este nível, como refere Grass (2010), está relacionada com o facto de que as tecnologias de tradução apenas possuem um número limitado de variantes para traduzir a mesma unidade lexical. Como resultado desta

limitação, uma tradução poderá até ser compreensível para o público-alvo, mas pouco elegante.

Observe-se o primeiro exemplo na tabela abaixo, que evidencia uma falta de elegância decorrente de uma redundância:

TP	The [produto] is a balanced blend of classic design and <u>forward-looking innovation</u> .
TA	O [produto] é uma combinação equilibrada de design clássico e inovação inovadora .
PE	O [produto] é uma combinação equilibrada de design clássico e inovação de vanguarda .
Final	As [produto] são uma combinação equilibrada de design clássico e inovação de vanguarda .

Tabela 8 – Erro de seleção de sinónimo (Exemplo 1)

O segmento, bastante apelativo, foi retirado de um catálogo de produtos de uma marca de vestuário. A expressão *blend of*, assim como os dois substantivos que o seguem, enfatizam, respetivamente, o prestígio e a modernidade do produto. Além disso, cada substantivo está acompanhado de um adjetivo qualificativo, o que atribui um grau maior de expressividade à frase, cuja função é convencer o potencial consumidor a adquirir o produto. Observando a segunda combinação de substantivo e adjetivo, *forward-looking innovation*, constata-se que ambas as palavras possuem, em parte, o mesmo sentido, transmitindo a ideia de avanço, de progresso, e permitindo caracterizar algo novo ou voltado para o futuro, ainda que existente neste momento.

Verificando no dicionário online *Cambridge Dictionary*, constata-se que *innovation* e *forward-looking* têm a seguinte definição:

innovation - a new idea or method, or the use of new ideas and methods; a

new idea, design, product, etc.

forward-looking - considering future developments when making plans, especially in relation to using modern methods or equipment

Innovation diz respeito ao próprio produto – ele mesmo constitui uma inovação, algo que é novo ou que resultou da aplicação de novas técnicas ou ideias. Já *forward-looking* pretende qualificá-lo e refere-se, em particular, à capacidade de antever desenvolvimentos futuros. Por outras palavras, o produto descrito constitui algo que hoje pode ser considerado como novidade, mas também se trata de algo que precede desenvolvimentos futuros, isto é, que está, possivelmente, à frente de desenvolvimentos de outras marcas ou da própria indústria do vestuário em geral.

As limitações do motor de tradução automática resultaram na tradução da expressão como *inovação inovadora*. Isto introduz uma redundância no texto, sendo até um pouco cómico para um português nativo, o que terá impacto sobre o efeito apelativo que ele deve ter.

Foi necessário refletir algum tempo para chegar a uma solução satisfatória, pois, uma vez existindo uma grande semelhança de ideias no texto de partida, há igualmente uma grande probabilidade de tautologia no texto de chegada, o que viola um dos princípios de coerência textual. Uma das opções consideradas foi, por exemplo, *inovação moderna*, uma expressão igualmente redundante e cujo adjetivo não transmite o mesmo sentido de *forward-looking*.

Após reflexão e pesquisa de sinónimos na Internet, a solução *inovação de vanguarda* foi considerada, parecendo cumprir todos os requisitos. Não só a expressão provoca menor estranheza no leitor, como o substantivo *vanguarda* expressa a mesma noção que *forward-looking* acarreta. Esta solução foi depois aceite pelo revisor.

Na tabela abaixo, consta um segundo exemplo:

TP	Furthermore, <u>as operating it is</u> straightforward and <u>self-explanatory</u> , the [marca] printer has also <u>won over</u> team members [...].
----	---

TA	Além disso, como a sua utilização é simples e autoexplicativa , a impressora da [marca] também venceu por membros da equipa [...].
PE	Além disso, como a sua utilização é simples e intuitiva , a impressora da [marca] também conquistou membros da equipa [...].
Final	Além disso, graças à utilização simples e intuitiva , a impressora Ø [marca] também agradou aos membros da equipa [...].

Tabela 9 – Erro de seleção de sinónimo (exemplo 2)

Neste segmento retirado de um texto de descrição de produto, o motor de tradução automática procedeu corretamente à transposição do verbo *operating* para o substantivo *utilização*. No entanto, enquanto, na língua inglesa, o adjetivo *self-explanatory* pode ser utilizado para qualificar *operation*, o adjetivo *autoexplicativa* já não servirá, em português, para caracterizar a *utilização* de um equipamento. O dicionário online Priberam apresenta a seguinte definição de *autoexplicativo*:

“*Que se explica por si só; que é capaz de ser compreendido sem explicação (ex.: o título é autoexplicativo).*”

Tanto *intuitivo* como *self-explanatory* comunicam a ideia de algo óbvio ou evidente, algo que se compreende de imediato, pelo que a mensagem do texto de partida é preservada. Ora, diversas realidades podem ser autoexplicativas, sendo esse o caso do título de um texto (como apontado pelo próprio dicionário), de uma imagem ou de um gráfico, mas o adjetivo não pode ser utilizado para qualificar ações (neste caso, a utilização de um equipamento). Por outras palavras, embora *autoexplicativo* constitua uma das possíveis traduções para *self-explanatory*, deveria ter sido selecionada uma outra palavra com proximidade semântica e mais adequada ao contexto de utilização.

No que se refere à utilização de dispositivos, equipamentos e até software, o adjetivo normalmente utilizado é *intuitivo*, algo que foi possível constatar graças à realização de diversas pós-edições de textos sobre esses temas. Assim, a pós-edição do segmento implicou a substituição do adjetivo pelo sinónimo mais adequado, bem como a substituição de *vencer por* (que não constitui o equivalente correto para *win over*) pelo

verbo *conquistar*.

Na fase de revisão, o tradutor principal da conta procedeu a mais alterações, o que permitiu tornar a frase mais agradável ao público-alvo, nomeadamente através do uso da locução de conotação positiva *graças a* e da utilização do verbo *agradar*, que é mais moderado e não implica um sentido tão forte e decisivo quanto *conquistar*. Para além disso, seguindo o estilo preferido pelo cliente, retirou a contração da preposição *de* com o artigo definido *a*.

Por fim, analisa-se um último exemplo, retirado de um catálogo de produtos de uma marca de produtos de impressão:

TP	The flexible and more stretchable formulation of the [marca] inks provide perfect image stability even when prints are <u>folded, bent and wrapped</u> .
TA	A fórmula flexível e mais elástica das tintas [marca] proporciona uma estabilidade de imagem perfeita, mesmo quando as impressões são dobradas, dobradas ou envolvidas .
PE	A fórmula flexível e mais elástica das tintas [marca] proporciona uma estabilidade de imagem perfeita, mesmo quando as impressões são dobradas, curvadas e enroladas .
Final	A fórmula flexível e mais elástica dos tinteiros [marca] proporciona a estabilidade de imagem perfeita, mesmo quando as impressões são dobradas, curvadas e enroladas .

Tabela 10 – Erros de seleção de sinónimo (exemplo 3)

Neste segmento, surgem três adjetivos coordenados com sentidos muito próximos: *folded, bent* e *wrapped*. Começando por pesquisar a diferença entre *folded* e *bent* no *The Free Dictionary*, a distinção exata entre as duas palavras torna-se mais clara:

fold – 1. To bend over or double up so that one part lies on another part; 2. To

make compact by doubling or bending over parts

bend – 1. a) To cause to assume a curved or angular shape; 2. To cause to swerve from a straight line or angular shape; [...] 4. An angular, rounded shape made by folding

Daqui conclui-se que, enquanto *fold* implica dobrar algo sobre si mesmo, curvando-o de modo a que uma parte do objeto se sobreponha a outra parte do mesmo objeto (como uma folha de papel *dobrada* em dois), *bend* implica dobrar algo sobre si mesmo de modo a que nenhuma das partes chegue a tocar-se e fazendo com que o objeto adote simplesmente uma forma curva (isto é, *curvando-o*). Mais uma vez, embora as duas palavras sejam semanticamente próximas, há uma diferença entre elas, não existindo sobreposição total de significado. Contudo, a proposta da TA repete o adjetivo *dobradas*, pois ou o motor assumiu que são iguais, ou não dispõe de léxico suficiente para substituir *dobradas* por outra palavra. A repetição torna o texto estranho ao leitor, que poderá até considerar que se trata de um equívoco, isto é, de uma repetição acidental da mesma palavra efetuada pelo tradutor ou autor do texto.

Na fase de pós-edição, optou-se por manter *dobradas* como tradução de *folded*, já que ambos os adjetivos possuem o mesmo significado, funcionando como equivalente. A fim de traduzir corretamente o adjetivo *bent*, bastou pesquisar por sinónimos de *dobrar* no motor de busca Google, rapidamente surgindo a sugestão do verbo *curvar*, que no texto deve tomar a forma do adjetivo *curvadas*.

Já no que diz respeito a *wrapped*, procurando novamente no *The Free Dictionary*, verifica-se que este verbo tem a seguinte definição:

wrap – 1. To coil or twist about or around something. [...] 5. To fold, wind or roll up

Ou seja, também aqui se encontra presente a ideia de dobrar. No entanto, trata-se de dobrar algo sobre si de modo a envolver completamente o próprio objeto (é este o sentido que está presente na frase em análise) ou um segundo objeto. Ou seja, neste caso, pode dizer-se que o papel imprimido se *envolve* em si mesmo, mas a utilização do

adjetivo *envolvidas* é um pouco atípico e até ambíguo, transmitindo a ideia de que as impressões são elas mesmas envolvidas em alguma coisa.

Assim, foi necessário procurar um sinónimo. Procurando equivalentes de tradução de *wrap* nos sites *Linguee* e *Reverso*, surgiu uma opção viável: *enrolar*. De entre todas as sugestões fornecidas, como *embrulhar* ou *cobrir*, pareceu que essa seria a melhor escolha. Ainda que a expressão “impressões enroladas” possa continuar a gerar estranheza no público-alvo, após reflexão e busca de sinónimos, não foi possível descobrir outra solução mais adequada. No fim, o próprio revisor aceitou essa opção, uma vez que o adjetivo escolhido acarreta o mesmo significado que *wrapped*, permitindo ao leitor ter pelo menos uma vaga noção do que se pretende transmitir.

3.2.4. – Tradução literal de expressões idiomáticas

Segundo Fadaee et al. (2018), embora os motores de tradução automática neuronal de última geração estejam a produzir traduções cada vez melhores, a tradução de expressões idiomáticas é um dos desafios que se mantêm por resolver. Os mesmos autores explicam que a dificuldade em traduzir expressões desta natureza assenta em duas razões: por um lado, a identificação de uma construção como idiomática e subsequente tradução não literal da mesma é um processo extremamente complexo; por outro, os textos utilizados para treinar os motores de tradução automática raramente incluem expressões deste tipo (Fadaee et al., 2018, p.1).

Isabelle et al. (2017) consideram que, apesar da clara superioridade da tradução automática neuronal sobre outras tecnologias de tradução automática, nomeadamente a nível gramatical, esta apresenta grandes dificuldades na tradução de expressões idiomáticas.

Ao longo do estágio, tornou-se evidente que, no que respeita a este tipo de expressões, a TA efetua transferências literais de cada elemento que as compõe, ainda que o significado que expressam seja resultado do conjunto de todos os elementos, não de cada palavra isoladamente.

Veja-se o primeiro exemplo, apresentado na tabela 5 e retirado de uma sinopse de videojogo:

TP	You and up to three other chefs must <u>cook up a storm</u> as you deal with "classic" kitchen hazards [...].
TA	Tu e até três outros chefes têm de preparar uma tempestade , à medida que lida com perigos "clássicos" da cozinha [...].
PE	Tu e até três outros chefes têm de preparar um autêntico banquete , à medida que lidam com perigos "clássicos" da cozinha [...].
Final	Tu e até três outros chefes têm de preparar um autêntico banquete , à medida que lidam com perigos "clássicos" da cozinha [...].

Tabela 11 – Tradução literal de uma expressão idiomática (exemplo 1)

Ao ler o texto de partida, de imediato se identificou que *cook up a storm* constitui uma expressão idiomática e que, conseqüentemente, a sugestão da TA não seria adequada por ser demasiado literal. Em primeiro lugar, foi necessário pesquisar o significado da expressão, que aparenta não ser de uso muito comum. De acordo com o *Macmillan Dictionary*, a locução *up a storm* é utilizada para evidenciar a energia, força e habilidade com que alguém faz alguma coisa. Já de acordo com o *Wiktionary*, *cook up a storm* significa preparar uma grande quantidade de comida de uma só vez. Considerando o texto de partida, é possível que a intenção por detrás do uso desta expressão fosse a de juntar ambas as ideias numa só: a de preparar uma grande quantidade de alimentos com grande ímpeto e habilidade.

Para preservar o significado do texto de partida, o verbo *cozinhar* teria de figurar na tradução. O desafio consistiu, portanto, em encontrar complementos que transmitissem os dois sentidos acima referidos, o de quantidade e o de intensidade. Pesquisando sinónimos de *refeição* (o complemento direto, ou seja, aquilo que é cozinhado), surgiu o substantivo *banquete*, que se considerou como adequado para

expressar a primeira ideia, para além de que, a *banquete*, está também associado o aspeto do convívio e da diversão, adequados por se tratar de um texto sobre um jogo em que podem participar até quatro pessoas. Já para expressar a segunda ideia, foram considerados advérbios ou outros modificadores que pudessem qualificar o verbo *cozinhar*: *cozinhar um banquete com energia*, *cozinhar um banquete com ânimo*, *cozinhar um banquete agitada*, *cozinhar um banquete freneticamente*, etc. Contudo, ao escolher uma destas opções, ou mesmo outra semelhante, a versão em português ficaria bastante literal ou descritiva, perdendo-se a expressividade do original, que é particularmente importante preservar, pois estas sinopses de videojogos pretendem refletir, em si mesmas, toda a aventura e desafio que um jogo pode proporcionar, mas que só se torna palpável ao público-alvo após este o ter efetivamente adquirido.

Assim, foi escolhido o adjetivo *autêntico* para qualificar *banquete*. Embora este adjetivo venha a contribuir para a noção de quantidade e, portanto, a noção de intensidade seja de certa forma suprimida, o texto permanece apelativo sem que a mensagem seja significativamente afetada. A pós-edição deste segmento implicou, portanto, a substituição de *cook up a storm* pela expressão *cozinhar um autêntico banquete*, mas também pela correção de um erro de concordância entre o verbo *lidar* e o respetivo sujeito, o que foi aceite pelo revisor. Ao longo do estágio, foram raros os erros de concordância registados, pelo que este, em particular, se poderá dever ao facto de o sujeito ser composto (*tu e até três outros amigos*) ou estar distante do referido verbo na frase.

O exemplo seguinte apresenta o mesmo problema de transferência literal de expressões idiomáticas:

TP	<u>It's a Cinch</u>
TA	É UMA Apertar
PE	Simples de ajustar

Final	Fáceis de adaptar
-------	-------------------

Tabela 12 – Tradução literal de uma expressão idiomática (exemplo 2)

Este exemplo foi retirado de um catálogo de produtos de uma marca de vestuário e refere-se a um par de calções. A proposta apresentada pela TA é completamente desadequada, tendo o motor efetuado, uma vez mais, uma tradução literal (que é, inclusivamente, agramatical, pois não respeita de forma alguma as regras da língua portuguesa). Ademais, para além de um claro erro de capitalização (refiro-me a “*É UMA*”, já que a letra maiúscula em *Apertar* está de acordo com o texto de partida, ainda que tenha de ser alterada para letra minúscula), *cinch* foi traduzido como se tratando de um verbo, quando se trata claramente de um substantivo.

Efetuada uma pesquisa no *The Free Dictionary*, foi possível compreender o significado da expressão idiomática, utilizada para indicar que uma determinada tarefa é de realização simples, que algo é bastante fácil de se fazer, sendo equivalente, por exemplo, à expressão portuguesa *é canja!* Mas se a expressão tem como função caracterizar uma tarefa ou ação, por que razão está a ser utilizada para caracterizar um produto? Não sendo de imediato óbvio, procurou-se, no mesmo dicionário, o significado do substantivo *cinch*, que desconhecia. É aqui apresentada a definição do verbo *cinch* por ser mais completa e abrangente que a do substantivo:

cinch – 1 a) To put a saddle girth on (a horse). b) To secure (a saddle) by means of a cinch. c) To encircle or wrap tightly. d) To tighten (an encircling cord or belt, for example)

Esta definição demonstra como *cinch* está associado à ação de apertar algo ou de segurar algo, apertando-o (através da utilização de outro objeto, nomeadamente uma corda ou cinto). Desta forma, torna-se mais fácil compreender o uso da expressão para introduzir um texto acerca de um par de calções, algo que é igualmente clarificado pelo segmento imediatamente a seguir ao apresentado: “*An adjustable belt let’s you*

customize the fit for total comfort”. Assim, neste caso, não só o tradutor se encontra perante o uso de uma expressão idiomática, como perante um jogo de palavras, que em conjunto têm por base duas ideias essenciais: a de apertar – mais concretamente, apertar os calções para os ajustar ou adaptar ao corpo – e a de facilidade – mais concretamente, facilidade no ajuste graças ao cinto incorporado.

Várias opções que pudessem transmitir simultaneamente os dois aspetos foram consideradas: *um aperto simples*, *ajustabilidade simples*, *adaptabilidade simples*, etc. No entanto, concluiu-se que seria mais apelativo se a construção *simples de + infinitivo* fosse utilizada: *simples de ajustar*.

Ao contrário do verificado no primeiro exemplo, embora o texto de chegada perca muita da sua expressividade com a solução proposta, o estilo simples e direto que o cliente prefere é mantido, não entrando em desarmonia com o restante texto ou com outros textos da mesma conta. Se no caso acima a expressividade era fundamental, aqui é mais relevante transmitir a informação acerca do próprio produto, até porque o público-alvo é distinto: o jogo é recomendado para pessoas a partir dos 6 anos de idade; os calções foram fabricados para adultos.

Apresenta-se, na tabela abaixo, mais um exemplo que ilustra as incapacidades de tradução de expressões idiomáticas por parte da TA:

TP	[Empresa] <u>also ticks the box</u> when it comes to <u>servicing</u> .
TA	A [empresa] também marca a caixa no que diz respeito à manutenção.
PE	A [empresa] preenche ainda todos os requisitos no que diz respeito ao serviço.
Final	A [empresa] satisfaz ainda todos os requisitos no que diz respeito a manutenção.

Tabela 13 – Tradução literal de expressão idiomática (exemplo 3)

Ao ler a expressão *tick the box*, de imediato surge a imagem de uma lista de requisitos cujos itens possuem, ao lado, uma caixa de verificação para marcar ou desmarcar, sendo que, no caso desta empresa, a ação de marcar é a que a caracteriza. Isto é o mesmo que dizer que ela cumpre todas as exigências ou condições, possuindo a expressão uma conotação positiva. O segmento apresentado refere-se a um item específico que apareceria nessa lista – a manutenção – sendo o advérbio *also* o elemento que nos indica que não se trata do único requisito cumprido pela marca, mas simplesmente de um entre vários ou muitos. Aqui, como nos exemplos acima, o motor de tradução automática traduziu literal e separadamente cada palavra da expressão, tornando o texto estranho ao leitor nativo e fazendo com que o significado do texto de partida se perdesse.

A pós-edição deste segmento não colocou, à primeira vista, grandes desafios, tendo *marcar a caixa* sido substituído pela expressão *preencher todos os requisitos*, para além de se ter considerado que *servicing* deveria ser traduzido como *serviço*. Perante estas escolhas, no entanto, foram realizadas duas alterações na fase de revisão.

Em primeiro lugar, o revisor substituiu o verbo *preencher* pelo verbo *satisfazer*. Embora a proposta apresentada não estivesse incorreta, o verbo *satisfazer* constitui uma colocação mais comum com o substantivo *requisitos*. Para além disso, uso de *satisfazer* é particularmente importante, pois permite associar a questão do cumprimento dos requisitos ao ato de proporcionar satisfação aos próprios clientes, o que se adequa perfeitamente a este contexto.

Em segundo lugar, voltou a repor o substantivo *manutenção*, que é, na verdade, a tradução correta para *servicing*. Por se tratar de uma palavra da mesma família de *service*, por ambas possuírem o mesmo radical, assumiu-se que a TA tinha cometido um erro de tradução, ainda que a definição da palavra nunca tivesse sido verificada pela estagiária. Segundo o *The Free Dictionary*, *servicing* significa: “*to make fit for use, adjust, repair or maintain; [...] the act or process of overhauling or repairing (a car, a machine, etc.)*”. Portanto, e estando perante um texto de publicidade a uma marca de equipamentos de impressão (equipamentos que, como é natural, necessitam de

manutenção), devia ter-se tentado compreender a sugestão da TA, mas não se chegou sequer a duvidar de que estava incorreta.

Por fim, acrescenta-se um exemplo que ilustra o facto de que a TA nem sempre traduz literalmente expressões idiomáticas, mas, mesmo nesses raríssimos casos, não consegue transpô-las de forma inteiramente correta:

TP	My smart home <u>has gotten its mojo back</u> , our IoT devices <u>all now</u> work, and streaming is <u>solid</u> everywhere in the house
TA	A minha casa inteligente voltou a ser a vida , os nossos dispositivos IoT funcionam agora e a transmissão é sólida em toda a casa.
PE	A minha casa inteligente recuperou a vitalidade , agora todos os nossos dispositivos IoT funcionam e a transmissão de dados é fiável em toda a casa.
Final	A minha casa inteligente recuperou a vitalidade , agora todos os nossos dispositivos IoT funcionam e a transmissão de dados é fiável em toda a casa.

Tabela 14 – Erro de tradução de expressão idiomática (exemplo 1)

Esta frase foi retirada de um texto de publicidade a uma empresa de sistemas de armazenamento de dados.

Aqui, a TA não efetuou uma transferência isolada de cada elemento da expressão idiomática para a língua portuguesa. Ainda que *voltou a ser a vida* seja uma construção um pouco bizarra, *voltar* e *vida* são dois elementos que poderiam servir para expressar o significado do texto de partida se enquadrados, por exemplo, na expressão *voltou a ter vida*. Ainda que *get (one's) mojo back* expresse uma renovação de confiança ou entusiasmo sentida por um indivíduo, dado que o sujeito da frase é uma casa (um objeto), a ideia de *recuperar a vitalidade* é perfeitamente adequada, até porque vai de encontro ao facto de todos os dispositivos que nela se encontram, assim como a transmissão de dados, agora funcionarem (terem vida). Por outras palavras, esta

proposta da TA serviu de inspiração para a edição do segmento, que teria sido mais difícil (ou dispensado mais tempo) sem o ponto de partida que ofereceu.

Assim, a pós-edição deste segmento implicou substituir a expressão por *recuperar a vitalidade*. Implicou também mover o advérbio *agora* para a posição imediatamente a seguir à vírgula, o que, juntamente com o uso do verbo *recuperar* e do determinante indefinido *todos* (inserido pela estagiária, pois a TA eliminou-o), contribui para uma maior expressividade, pois manifesta um forte contraste entre o estado de coisas num tempo anterior e o estado de coisas no tempo presente, demonstrando ao público-alvo que os serviços desta empresa são valiosos. Foi também necessário acrescentar *de dados* a *transmissão*, uma vez que este substantivo requer um complemento nominal e, ao efetuar uma pesquisa no motor de busca Google, foi possível compreender que, em inglês, *transmission* se refere, em geral, à transmissão de todo o tipo de dados. Por último, o adjetivo *sólida* foi substituído pelo adjetivo *fiável*, uma vez que o primeiro pareceu uma forma pouco comum de qualificar uma transmissão de dados. Várias hipóteses foram consideradas (*estável, segura, consistente*) até que *fiável* foi escolhido, pois *transmissão fiável* é uma colocação relativamente comum (707 resultados com domínio .pt no Google) e possui o mesmo significado do adjetivo original – uma transmissão sem falhas nem interrupções.

O revisor aceitou a proposta.

3.2.5. – Erros de tradução de termos

Ainda que ocorrendo com bastante menor frequência do que os erros até agora descritos neste capítulo, o contacto com a tradução automática durante o estágio revelou igualmente a ocorrência de erros na tradução de terminologia.

Na bibliografia utilizada para a elaboração deste relatório, não são mencionadas questões de tradução de terminologia, não figurando na taxonomia de erros de tradução automática dos diversos autores lidos. Erros de cariz terminológico são incluídos na tipologia de erros apresentada pela TAUS, constituindo também uma das categorias de

erros definidas no MQM⁴; no entanto, ambas as taxonomias parecem apenas considerar quando um termo é traduzido por outro que designa o mesmo conceito, mas que não é o preferido pela agência de tradução ou cliente. De facto, isto não é surpreendente, uma vez que erros de tradução de terminologia constituem, no fundo, erros de tradução como quaisquer outros (*mistranslation*) (esses, sim, figuram em todas as taxonomias lidas).

Ainda assim, para garantir um serviço linguístico de qualidade, é fundamental utilizar a linguagem especializada da área em que o texto se insere, até porque o público-alvo estará já certamente familiarizado com essa terminologia. Por essa razão, questões terminológicas são aqui destacadas.

Os termos compostos representam maiores dificuldades para a tradução automática. Isto ocorre, pois, tal como acontece com as expressões idiomáticas, o significado é transmitido pelo conjunto das palavras que o constituem, não por cada uma isoladamente.

Na tabela abaixo é apresentado um segmento que reflete precisamente este problema:

TP	<u>Soft signage</u>
TA	Sinalização suave
PE	Sinalética têxtil
Final	Sinalética têxtil

Tabela 15 – Erro de tradução de um termo (exemplo 1)

Esta frase surgiu num texto de descrição de produto que apresenta as características e diversas utilizações possíveis para um novo tipo de tinteiro. Segundo o texto, este tipo de tinteiro pode, entre outras coisas, ser utilizado para produzir *soft*

⁴ *Multidimensional Quality Metrics* (MQM) – conjunto de métricas do Centro Alemão de Investigação em Inteligência Artificial para avaliação da qualidade de textos traduzidos.

signage de qualidade. O motor de tradução automática efetuou uma tradução literal deste termo, que de imediato se percebeu estar, pelo menos em parte, incorreto, pois pela experiência a traduzir para marcas de produtos de impressão sabia já que *senalética* é a tradução mais adequada de *signage*. Isto deve-se ao facto de *senalização* corresponder ao ato de sinalizar em si, ou seja, ao ato de marcar ou identificar algo com um sinal, podendo também designar um conjunto específico de sinais (por exemplo, a sinalização rodoviária). Aqui, no entanto, pretende-se falar de um conjunto abrangente e indeterminado de sinais (incluindo, por exemplo, para fins informativos, como identificação de pessoas ou divulgação de produtos ou promoções em loja).

Assim, num primeiro momento, pesquisou-se *senalética suave* no motor de busca *Google* em sites com domínio *.pt*, mas apenas um resultado apareceu, pelo que *suave* não deverá ser a tradução correta de *soft*, ainda que o fosse noutros contextos. Neste, como surge em conjunto com *signage* para formular um termo da área da comunicação visual, simplesmente não o é. Então, para descobrir como editar a sugestão da TA, o passo seguinte foi tentar compreender o que é, concretamente, *soft signage*.

Efetuando a pesquisa na Internet, torna-se claro que se trata de um tipo de sinalética impressa em tecido. As expressões *senalética de tecido* e *senalética em tecido* foram procuradas no *Google*, mas não surgiu nenhum resultado para a primeira opção, e apenas 5 resultados apareceram para a segunda opção. Depois, considerou-se aplicar o adjetivo *têxtil*, tendo o motor de busca apresentado 31 resultados com domínio *.pt* para *senalização têxtil*, pelo que se optou por traduzir dessa forma. O termo foi aceite pelo tradutor principal, que efetuou a revisão.

Ainda no mesmo texto, a TA não conseguiu traduzir corretamente outros termos:

TP	Stop passers by in their tracks with <u>vibrant front- or backlit displays</u> .
TA	Pare os transeuntes nas suas faixas com ecrãs vibrantes à frente ou atrás.

PE	Faça os transeuntes parar para ver com banners com iluminação frontal ou traseira.
Final	Chame a atenção dos transeuntes graças a painéis com iluminação frontal ou traseira.

Tabela 16 – Erro de tradução de um termo (exemplo 2)

Neste segmento, surgem dois termos compostos da área da comunicação visual, *frontlit display* e *backlit display*. Embora não houvesse qualquer familiarização com este vocabulário, rapidamente se percebeu que a tradução automática não estaria correta, pois o texto, referindo-se a um novo tipo de tinteiro e enumerando todas as suas possíveis utilizações, não poderia pretender transmitir que ecrãs pudessem ser impressos. Assim, o primeiro passo foi tentar compreender, através da Internet, o seu significado.

Uma pesquisa no *Google* permitiu compreender que o texto de partida se refere a painéis de publicidade, como os que se vêem no exterior, constituídos por um anúncio impresso em papel colocado num suporte que permite elevá-lo e aumentar a sua visibilidade a longa distância. É esse mesmo suporte que pode conter iluminação na parte da frente ou na parte de trás, não o próprio papel impresso. Portanto, o que o texto de partida pretende transmitir é que o consumidor, graças ao novo tinteiro disponibilizado pela marca, tem a oportunidade de imprimir anúncios em cores tão vibrantes que, ao expô-los desse modo, fará com que as pessoas que passam sejam surpreendidas.

Procurou-se encontrar termos equivalentes na língua portuguesa, mas, não surgindo nenhum, escolheu-se substituir a tradução automática por *banners com iluminação frontal e traseira*, expressão que permite que o público-alvo compreenda inteiramente a mensagem do texto de partida. Na fase de revisão, o tradutor principal alterou *banners* para *painéis*. Ora, existindo um termo em português equivalente a *banner*, efetivamente, não faz sentido preservar a palavra em inglês. A razão pela qual foi preservada relaciona-se com o facto de, para um outro cliente da mesma área, se

empregar sempre esse termo em inglês. Portanto, a própria estagiária cometeu um erro de terminologia, nos contornos definidos pelo MQM ou pela TAUS.

O segmento em análise foi alterado na sua totalidade. Para além da questão terminológica, a expressão idiomática *stop someone on their tracks* foi traduzida literalmente pelo motor de tradução automática. Procurou-se transmitir a noção de surpresa subjacente à expressão e preservar-se, ao mesmo tempo, a ideia de imobilização física dos transeuntes, como se as cores da impressão fossem tão surpreendentes que parassem, efetivamente, para as observar ou admirar. Contudo, o revisor considerou a construção *fazer parar para ver* incomum, substituindo-a pela expressão mais frequente *chamar a atenção de*. Para além disso, substituiu a preposição *com* pela locução de conotação positiva *graças a*, tornando a frase mais apelativa.

Por algum equívoco, o adjetivo *vibrant* foi apagado na fase de pós-edição e o revisor não o voltou a inserir no segmento, pelo que, ainda assim, neste caso, não foi transferida a totalidade do significado do texto de partida. Apesar de todos os cuidados para garantir a melhor qualidade possível de uma tradução, a possibilidade de cometer erros permanece, principalmente após várias horas de trabalho e com prazos apertados.

Por último, apresenta-se um exemplo retirado de um texto de publicidade a uma outra marca de produtos de impressão:

TP	At [empresa], the vast portfolio includes <u>sympathy cards</u> , photographs, <u>books of remembrance</u> in A4-format on <u>heavy paper</u> with binding, <u>obituary notices</u> and envelopes and more [...].
TA	Na [empresa], o vasto portefólio inclui cartões de simpatia , fotografias, livros de REMEMNARICE em formato A4 em papel grosso com encadernação, avisos oncológicos e envelopes, e muito mais [...].
PE	Na [empresa], o vasto portefólio inclui cartões de condolências , fotografias, livros de assinaturas em formato A4 com papel pesado e encadernação, anúncios de necrologia , envelopes, e muito mais [...].
Final	Na [empresa], o vasto portefólio inclui cartões de condolências , fotografias,

	livros de assinaturas em formato A4 com papel pesado e encadernação, obituários, envelopes, e muito mais [...].
--	---

Tabela 17 – Erro de tradução de termos (exemplo 3)

No caso do primeiro termo, *sympathy cards*, o motor de tradução automática procedeu a uma tradução literal. Uma vez que o termo em inglês não foi substituído pelo equivalente em português, o leitor nativo poderá pergunta-se o que serão cartões de simpatia: na verdade, trata-se de cartões com mensagens de pêsames, ou seja, são cartões de condolências.

No que se refere ao segundo termo, *books of remembrance*, o motor de tradução traduziu corretamente a palavra *books* e a preposição *of* como *livros de*, mas, quanto a *remembrance*, transferiu-a erradamente, apresentando no texto de partida uma palavra inexistente e inteiramente capitalizada. Uma possível causa pode ser o facto de o motor de tradução automática não conhecer a palavra – ainda assim, é estranho que não a tenha deixado por traduzir, alterando-a desta forma. Através de uma pesquisa na Internet, percebeu-se que o termo equivalente correto em português é *livros de assinaturas*.

Já no que diz respeito a *obituary notices*, erradamente traduzidos como *avisos oncológicos*, descobriu-se, a partir da uma pesquisa, o termo *avisos de necrologia*. Embora se trate de uma designação que exista em português, existe uma outra para o mesmo conceito e cuja utilização é muito mais frequente e reconhecível: *obituário*. O revisor teve de proceder a esta substituição na fase de revisão.

No tocante a *papel grosso*, embora tal designação também seja possível, a SDL prefere a utilização da designação *papel pesado*, algo que foi possível verificar através de uma pesquisa nas memórias de tradução.

3.3. Considerações finais

Os erros de tradução automática e respetivos exemplos apresentados ao longo

deste capítulo demonstram que a atividade de pós-edição é absolutamente necessária para garantir um nível de qualidade satisfatório a um texto traduzido automaticamente.

Embora os erros de cariz gramatical, como erros de ortografia, pontuação, capitalização, de ordenação dos elementos frásicos ou concordância, sejam pouco frequentes (ainda que aconteçam), os erros de cariz semântico ou pragmático são bastante mais comuns, mesmo que os motores de tradução automática da SDL correspondam à tecnologia mais recente disponível e sejam alimentados com dados de qualidade da própria empresa.

Verifica-se, portanto, muitas vezes, a ocorrência de frases gramaticais que não refletem integral ou totalmente o significado do texto de partida, por vezes nem fazendo sentido em português. Assim, durante o estágio, foi raro não ser necessário realizar qualquer operação de edição a uma frase traduzida automaticamente: é quase sempre necessário alterar alguma coisa, a intervenção humana é quase sempre necessária. Nesse sentido, o tradutor deve procurar aproveitar o máximo de resultados que a TA oferece, procedendo apenas às alterações que visam tornar a tradução compatível com a mensagem do texto de partida, ao mesmo tempo que compreensível e adequada à cultura de chegada, sem esquecer as preferências terminológicas e fraseológicas do cliente, assim como o nível de qualidade que este exige.

Os maiores desafios da atividade de pós-edição foram as seguintes: 1. perceber até que ponto editar ou aproveitar a sugestão do motor de tradução automática; 2. detetar que mudanças devem ser feitas perante um segmento que não soa natural a um tradutor nativo da língua de chegada; 3. ser demasiado influenciada pela TA e pelo texto de partida, não detetando erros de cariz semântico ou pragmático por falta de afastamento e 4. cumprir os níveis de produtividade que a tarefa exige.

Conclusão

O estágio curricular realizado na SDL Portugal foi o complemento ideal para as competências e conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do MTSL.

Embora o mestrado se revele muito completo, é a aplicação prática constante das aprendizagens adquiridas que permite interiorizar verdadeiramente a diversidade de temas e questões ensinados aos estudantes. Para além disso, a realização de um estágio é uma mais-valia, pois permite compreender o mercado da uma perspetiva muito próxima e aprofundada, sendo adquiridos novos conhecimentos e competências que não seria possível adquirir em sala de aula ou fora de um contexto real. O acompanhamento que o estagiário tem durante o estágio é muito importante para que este efetue uma transição mais tranquila para o mundo profissional e possa inserir-se nele já com um mínimo de experiência e confiança. Assim, pois, avalio esta experiência como tendo sido positiva.

Por fim, a escrita do presente relatório permitiu uma reflexão mais organizada e construtiva sobre a empresa, o próprio estágio e as tarefas realizadas. Verificou-se que o serviço linguístico mais frequentemente realizado foi o de pós-edição, principalmente para o par linguístico inglês-português, e que os erros de tradução automática que mais vezes ocorrem não são os de cariz gramatical. A pós-edição constitui uma forma de cooperação entre ser humano e máquina, pois o ser humano é aquele que tem capacidade interpretativa, que conhece ou consegue perceber o contexto de comunicação, que sabe como melhor adequar a forma ao público-alvo, oferecer ao texto um certo nível de expressividade e fazê-lo corresponder ao estilo de comunicação pretendido.

Conclui-se que esta tecnologia constitui uma ajuda valiosa para os tradutores em termos de produtividade e consistência, ainda que a maior parte dos segmentos tenham de ser editados devido a inadequações semânticas ou pragmáticas.

Referências bibliográficas

Livros e Artigos

de Almeida, G. e O'Brien, S. (2010). Analysing Post-Editing Performance: Correlations with Years of Translation Experience. Atas da 4ª conferência anual da *European Association for Machine Translation*, St. Raphaël, França. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/890e/c4a0b8a9d7b0f5e7bda3f7467f2cfec0cd4f.pdf>

do Carmo, F. (2017). *Post-editing: a theoretical and practical challenge for translation studies and machine learning* (Tese de doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Costa, A., Ling, W., Correia, R., Coheur, L. (2015). A linguistically motivated taxonomy for Machine Translation error analysis. *Machine Translation*, vol 29 (nº2), p. 127-161. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282492606_A_linguistically_motivated_taxonomy_for_Machine_Translation_error_analysis

Cronin, M. (2003). *Translation and globalization*. London: Routledge.

Fadaee, M., Bisazza, A. e Monz, C. (2018). *Examining the Tip of the Iceberg: A Data Set for Idiom Translation*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323164783_Examining_the_Tip_of_the_Iceberg_A_Data_Set_for_Idiom_Translation

Grass, T. (2010), À quoi sert encore la traduction automatique?. *Les Cahiers du GEPE*, Autres exploitations des outils électroniques (nº 3). Disponível em: <http://cahiersdugepe.misha.fr/index.php?id=1367>

Gouadec, D. (2005). Modélisation du processus d'exécution des traductions. *Meta : journal des traducteurs*, vol. 50 (nº2), p. 643-655. Disponível em: <https://id.erudit.org/iderudit/011008ar>

Isabelle, P., Cherry, C. e Foster, G. (2017). A Challenge Set Approach to

Evaluating Machine Translation. Atas da *2017 Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing*, Copenhaga, Dinamarca.

Kirchhoff, K., Capurro D. e Turner, A. (2012). Evaluating user preferences in machine translation using conjoint analysis. Atas da *16th Conference of European Association for Machine Translation (EAMT-12)*, Trento, Itália. Disponível em: <http://www.mt-archive.info/EAMT-2012-Kirchhoff.pdf>

MQM. (2015). *Multidimensional quality metrics (MQM) definition*. Disponível em: <http://www.qt21.eu/mqm-definition/definition-2015-12-30.html>

Pym, A. (2011b). What technology does to translating. *The International Journal for Translation & Interpreting Research*, vol. 3 (nº1), p. 1-9. Disponível em: <http://www.trans-int.org/index.php/transint/article/view/121/81>

Pym, A. (2013). Translation Skill-Sets in a Machine-Translation Age. *Meta : journal des traducteurs*, vol. 58 (nº3), p. 487–503. Disponível em : <https://doi.org/10.7202/1025047ar>

SDL. (2017). *Translator Handbook for SDL Language Offices (Version 3)*. Burkimsher, C., Green, J.

SDL. (2018). *SDL Corporate Fact Sheet*. Disponível em: <https://www.sdl.com/download/corporate-fact-sheet/125335/>:

TAUS. (2016). *Error category*. Disponível em: https://www.taus.net/knowledgebase/index.php?title=Error_category

TAUS (2016). *Post-editing*. Disponível em: <https://www.taus.net/knowledgebase/index.php/post-editing>

Vilar, D., Xu J., D'Haro, L. e Ney, H. (2006). Error Analysis of Statistical Machine Translation Output. Atas da *5th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2006)*, Génova, Itália.

Dicionários

- Aborrecer. In *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (2003-2019).
Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/aborrecer>
- Autoexplicativo. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013).
Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/autoexplicativo>
- Bend. In *American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition*. (2011). Disponível em: <https://www.thefreedictionary.com/bend>
- Cinch. In *American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition*. (2011). Disponível em: <https://www.thefreedictionary.com/cinch>
- Cook up a storm. In *Wiktionary, The Free Dictionary*. Disponível em:
https://en.wiktionary.org/wiki/cook_up_a_storm
- Fold. In *American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition*. (2011). Disponível em: <https://www.thefreedictionary.com/fold>
- Forward-looking. In *Cambridge Business English Dictionary* (2011). Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/forward-looking>
- Incomodar. In *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa* (2003-2019).
Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/incomodar>
- Innovation. In *Cambridge Academic Content Dictionary*. (2008). Disponível em:
<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/innovation>
- It's a cinch. *McGraw-Hill Dictionary of American Idioms and Phrasal Verbs*. (2002). Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/It%27s+a+cinch>
- Require. In *Collins English Dictionary – Complete and Unabridged, 12th Edition 2014* (1991, 1994, 1998, 2000, 2003, 2006, 2007, 2009, 2011, 2014). Disponível em:
<https://www.thefreedictionary.com/requiree>
- Servicing. In *American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition*. (2011). Disponível em: <https://www.thefreedictionary.com/servicing>
- Sinonímia. In *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (2003-2019).

Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sinon%C3%ADmia>

Solicitar. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013). Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/solicitar>

Up a storm. In *Macmillan English Dictionary*. (2009-2019). Disponível em: <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/up-a-storm>

Wrap. In *American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition*. (2011). Disponível em: <https://www.thefreedictionary.com/wrap>

Wrap. In *Collins English Dictionary – Complete and Unabridged, 12th Edition 2014*. (1991, 1994, 1998, 2000, 2003, 2006, 2007, 2009, 2011, 2014). Disponível em: <https://www.thefreedictionary.com/wrap>

Anexo 1 – Protocolo de estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2018/2019

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, e **SDL Portugal Unipessoal, Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Margarida Maria Pinto Coelho**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações sitas Rua de Santo António de Contumil 130, 4350-289 Porto. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

M. B. Santos
Margarida Coelho
Su
PL

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre 08/04/2019 e 05/07/2019.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Supervisor, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um orientador da Instituição de Estágio e acompanhado por um Supervisor indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da IE - SDL Portugal Unipessoal, Lda. - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um orientador.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.

- d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 3da secção 6.2 e 4 da secção 6.4. deste protocolo.
- e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

J. Barros
Margarida Correia
su
RU

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Supervisor da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Supervisor da FLUP

Cabe ao Supervisor da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Supervisor de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 22 de março de 2019

 Diretor da Faculdade de Letras da UP



IE- Instituição de Estágio

SDL PORTUGAL UNIPessoal, LDA.
Rua Santo António de Contaral, 130
4550-289 PORTO
NIF: 513 734 490

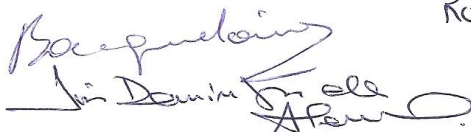
Dr. Simão Pedro Ribeiro da Cunha

Estagiário

Margarida Maria Pinto Coelho

Dra. Margarida Maria Pinto Coelho

Orientador da FLUP/Co-orientador



Prof. Doutor José Almeida e
Prof.ª Mestre Françoise
Bacquelaine

Supervisor da IE



Dr. Rodolfo Lima



Plano de Estágio
SDL plc, Portugal
2019

SDL*
Handwritten initials: R, W, A, B
Marques de Almeida
Handwritten signature: Marques
Circled 'R' symbol

O presente documento descreve, em traços gerais, as competências a desenvolver pelo Estagiário no programa de estágios da SDL Portugal. A proposta é indicativa e não pretende excluir nem limitar outros interesses e iniciativas a explorar pelo Estagiário durante o período de estágio, sempre que enquadrados no âmbito da atividade da empresa e acompanhados pelo chefe de equipa.

Conhecer a empresa

O Estagiário terá a oportunidade de conhecer a SDL, empresa global de tecnologia e serviços linguísticos. Terá uma perspetiva completa da estrutura da organização e da forma como opera a nível global.

Ferramentas de tradução

Na SDL, o Estagiário terá um contacto permanente com as mais recentes ferramentas de apoio à tradução (CAT) e à gestão de conteúdos. Conhecerá as novas tendências do mercado e as várias soluções tecnológicas, criadas pela SDL e pelos nossos clientes. Conhecerá ainda várias ferramentas de verificação de qualidade utilizadas, tanto criadas pela SDL como por terceiros.

- SDL Trados Studio 2019
- SDL GroupShare 2019
- SDL Passolo 2018
- Outras ferramentas de clientes e de terceiros

Métricas, produtividade e faturação

O Estagiário compreenderá as métricas que servem de base aos critérios de produtividade e aos pagamentos, tanto na SDL como no setor de uma forma geral, podendo observar e contribuir para a relação da empresa com os seus fornecedores e clientes.



Tradução

Naturalmente, o tradutor Estagiário terá uma experiência de tradução variada e intensiva. Traduzirá textos diversos, sempre com o acompanhamento dos nossos tradutores mais experientes. Dado que todo o trabalho será revisto de imediato, o Estagiário tem uma oportunidade única para, de forma contínua e sistemática, observar as alterações efetuadas ao seu trabalho e receber comentários dos revisores; uma excelente forma de adquirir e aperfeiçoar competências linguísticas.

Pós-edição

O Estagiário terá contacto prático com a pós-edição de conteúdos diversos, de vários setores e com diferentes níveis de dificuldade. A pós-edição de tradução automática é uma competência essencial, com crescente importância no setor.

Gestão da qualidade

Na SDL, o Estagiário conhecerá todos os procedimentos de qualidade a aplicar em cada procedimento. Conhecerá os processos de qualidade associados ao Sistema de Qualidade oficialmente certificado da SDL, assim como as ferramentas específicas utilizadas. No final do estágio, terá um conhecimento sólido acerca dos procedimentos utilizados pela empresa na garantia e na avaliação da qualidade.

Clientes e conteúdos

84 das 100 maiores empresas do planeta contam com a SDL para as ajudar nos seus esforços de internacionalização e gestão de conteúdos. O Estagiário da SDL terá um contacto direto com a dinâmica de toda essa atividade, verá em primeira mão os mais recentes desenvolvimentos das maiores organizações do mundo e alguns dos produtos das mais reconhecidas marcas a nível global, sempre com os imperativos cuidados de confidencialidade a que está obrigado.

Trabalho em equipa

Como parte de uma equipa de 7-8 pessoas, de uma representação em Portugal com cerca de 30 e de uma organização global com mais de 5000, o estagiário terá uma verdadeira experiência de colaboração em ambiente profissional. Poderá observar como se organiza e como trabalha uma equipa de serviços linguísticos, participando nos esforços de eficiência, produtividade e qualidade, prioridades das equipas de Tradução da SDL.

Declaração de conclusão de estágio curricular

Declaramos, para os devidos efeitos, que **Margarida Coelho**, com o número de identificação **15068340**, estudante de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou o estágio curricular correspondente ao referido ciclo de estudos na SDL Portugal, entre 6 de abril e 5 de julho de 2019. Foram cumpridas as 375 horas de trabalho estabelecidas no protocolo de cooperação celebrado entre a empresa e a FLUP.

Os objetivos do estágio passavam pela familiarização com os processos de trabalho das equipas de tradução e de gestão de projetos da SDL, assim como com as ferramentas de apoio à tradução utilizadas, nomeadamente as desenvolvidas pela própria empresa. Passavam ainda pela realização, em ambiente de trabalho real, de traduções (de francês e inglês para português) com qualidade satisfatória e crescente ao longo do período do estágio, contribuindo para o bom funcionamento e para a eficiência da equipa.

Consideramos que os objetivos foram globalmente cumpridos. A Margarida foi pontual e assídua, tendo demonstrado predisposição para a aprendizagem contínua, assim como uma atitude positiva perante todos os colegas de equipa. Durante o estágio, foi visível o esforço da Margarida em aplicar o feedback recebido para melhorar as suas traduções, o que se traduziu numa visível melhoria nos trabalhos realizados ao longo do decorrer do estágio.

Por estes motivos, consideramos que o estágio curricular da Margarida atingiu o nível de avaliação de "Bom".

Porto, 23 de setembro de 2019

O Orientador do estágio



Rodolfo Lima, SDL plc.

About SDL

SDL (LSE:SDL) is the global innovator in language translation technology, services and content management. With more than 25 years of experience, SDL delivers transformative business results by enabling powerfully nuanced digital experiences with customers around the world. Find out more at [sdl.com](https://www.sdl.com)

Copyright © 2018 SDL plc. All Rights Reserved. The SDL name and logo, and SDL product and service names are trademarks of SDL plc and/or its subsidiaries, some of which may be registered. Other company, product or service names are the property of their respective holders

Anexo 2 – Declaração de fim de estágio



Declaração de conclusão de estágio curricular

Declaramos, para os devidos efeitos, que **Margarida Coelho**, com o número de identificação **15068340**, estudante de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou o estágio curricular correspondente ao referido ciclo de estudos na SDL Portugal, entre 6 de abril e 5 de julho de 2019. Foram cumpridas as 375 horas de trabalho estabelecidas no protocolo de cooperação celebrado entre a empresa e a FLUP.

Os objetivos do estágio passavam pela familiarização com os processos de trabalho das equipas de tradução e de gestão de projetos da SDL, assim como com as ferramentas de apoio à tradução utilizadas, nomeadamente as desenvolvidas pela própria empresa. Passavam ainda pela realização, em ambiente de trabalho real, de traduções (de francês e inglês para português) com qualidade satisfatória e crescente ao longo do período do estágio, contribuindo para o bom funcionamento e para a eficiência da equipa.

Consideramos que os objetivos foram globalmente cumpridos. A Margarida foi pontual e assídua, tendo demonstrado predisposição para a aprendizagem contínua, assim como uma atitude positiva perante todos os colegas de equipa. Durante o estágio, foi visível o esforço da Margarida em aplicar o feedback recebido para melhorar as suas traduções, o que se traduziu numa visível melhoria nos trabalhos realizados ao longo do decorrer do estágio.

Por estes motivos, consideramos que o estágio curricular da Margarida atingiu o nível de avaliação de "Bom".

Porto, 23 de setembro de 2019

O Orientador do estágio

A handwritten signature in blue ink that reads 'Rodolfo Lima'.

Rodolfo Lima, SDL plc.

Anexo 3 – Formações realizadas no MyLX

Required	Type	Title	ID#	First Accessed	Last Accessed	Completed	Current Score	Highest Score	Actions
No	Custom	SDL IT Security and Acceptable Use Policy Document	elo_SDL_IT_Security_and_Acceptable_Use_Policy	Apr 8, 2019	Apr 11, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	Global SDL Group Wide Dealing Policy Document	elo_Global_SDL_Group_Wide_Dealing_Policy_Document	Apr 8, 2019	Apr 11, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	SDL Whistle Blowing Policy Document	elo_SDL_Whistle_Blowing_Policy_Document	Apr 8, 2019	Apr 11, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	SDL Code of Conduct Document	elo_SDL_Code_Of_Conduct_PDF	Apr 8, 2019	Apr 11, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	Differences between Data Controller and Data Processor	_pc_sppubmylx_is_js_int_controller_process	Apr 10, 2019	Apr 11, 2019	N/A	N/A	N/A	...
Yes	Course	Data Privacy Training	lp_JS_Intro_to_Data_Privacy	Apr 10, 2019	Apr 11, 2019	Apr 10, 2019	N/A	N/A	...
No	Custom	Language Office Direct Jobs	_scorm12_sppubmylx_ba_it_hx_direct_jobs	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	100	100	...
Yes	Course	Helix: Job Tracking for Language Offices	lp_Helix_Job_Tracking_LO	Apr 10, 2019	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	N/A	N/A	...
No	Custom	Editing, Re-assigning and Deleting a Vendor PO	_scorm12_sppubmylx_ba_it_hx_edit_delete_vendor_po	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	100	100	...
No	Custom	Completing a Vendor PO	_scorm12_sppubmylx_ba_it_hx_complete_vendor_po	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	100	100	...
No	Custom	Approving a Vendor PO	_scorm12_sppubmylx_ba_it_hx_approve_vendor_po	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	100	100	...
No	Custom	Creating a Vendor PO	_scorm12_sppubmylx_ba_it_hx_create_vendor_po	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	Apr 11, 2019	100	100	...
No	Custom	Managing a Group Matrix	_scorm12_sppubmylx_ba_it_hx_managing_group_matrix	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Helix: Reports	_scorm12_sppubmylx_ba_it_hx_reports	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Requests (Cards)	_scorm12_sppubmylx_ba_it_hx_requests_cards	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...

Required	Type	Title	ID#	First Accessed	Last Accessed	Completed	Current Score	Highest Score	Actions
No	Course	Timesheet Training for Translators	lp_Timesheet_Training_For_Translators	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	N/A	N/A	⋮
No	Custom	Empower Timesheet: Translation Productivity	_scorm12_sppubmylx_ba_em_ts_translators_productivity	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Empower Timesheet: Time Away from Office	_scorm12_sppubmylx_ba_em_ts_time_away_from_office	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Empower Timesheet: Utilisation	_scorm12_sppubmylx_ba_em_ts_utilisation	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Empower Timesheet: Features and Buttons	_scorm12_sppubmylx_ba_em_ts_features_and_buttons	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Empower Timesheet: Introduction and Cost Codes	_scorm12_sppubmylx_ba_em_ts_intro_and_cost_codes	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	100	100	⋮
Yes	Course	Phase 2: SDL Global Code of Conduct Training	zsd1_18_b81_lcc_en_us	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	95	95	⋮
Yes	Course	SDL Global Code of Conduct Training	zsd1_01_a02_lcc_en_us	Apr 8, 2019	Apr 8, 2019	Apr 8, 2019	99	99	⋮
No	Custom	Helix	ele_60	-	-	-	N/A	N/A	⋮
No	Course	Security Awareness Training 2016	lp_JSMS_Security_Awareness_Training	-	-	May 8, 2019	N/A	N/A	⋮

Required	Type	Title	ID#	First Accessed	Last Accessed	Completed	Current Score	Highest Score	Actions
No	Custom	LSO and Implementation of Client Review Comments	_scorm12_sppubm yix_ba_it_hx_client_review_comment	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Job Finalisation	_scorm12_sppubm yix_ba_it_hx_job_finalisation	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Translation and Review	_scorm12_sppubm yix_ba_it_hx_translation_review	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Assigning a Translation	_scorm12_sppubm yix_ba_it_hx_assign_translation	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Task Lists for the LO	_scorm12_sppubm yix_ba_it_hx_task_lists_lo	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Helix Rights, Roles and Permissions	_scorm12_sppubm yix_ba_it_hx_rights_roles_permissi	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Helix Job Tracking: Overview	_scorm12_sppubm yix_ba_it_hx_helix_overview	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Business Continuity Training	_scorm12_sppubm yix_ge_ge_bc_training	Apr 8, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	QMS & EMS Training	elo_qms_ems_training	Apr 9, 2019	Apr 10, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	Quality Procedures	_scorm12_sppubm yix_is_is_int_qms_procedures	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Locating QMS and EMS documents on the Hub	_scorm12_sppubm yix_is_is_int_compliance_audit_dem	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	QMS and EMS Common Features	_scorm12_sppubm yix_is_is_int_qms_ems_common	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	Introduction to Data Privacy	_scorm12_sppubm yix_is_is_int_data_privacy	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	2. Security Awareness Training – Security Practices	_scorm12_sppubm yix_is_is_saw_security_practices	Apr 8, 2019	Apr 10, 2019	Apr 10, 2019	100	100	...
No	Custom	1. Security Awareness Training – Information Security Concepts	_scorm12_sppubm yix_is_is_saw_security_concepts	Apr 8, 2019	Apr 9, 2019	Apr 9, 2019	100	100	...

Required	Type	Title	ID#	First Accessed	Last Accessed	Completed	Current Score	Highest Score	Actions
No	Custom	Efficiency Management: 1. Efficiency management for translators	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_ef_1_efficiency_man_tran	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio PPT	elo_CAT_Tools_Studio_PPT	May 6, 2019	May 6, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Course	CAT Tools and Studio	lp_CAT_Tools_Studio	Apr 23, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	N/A	N/A	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 8. Project Set Up	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_8_project_set_up	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 9. Working with Packages	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_9_working_packages	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 7. Delivery	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_7_delivery	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 6. Spelling & Grammar Checks	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_6_spelling_grammar	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 5. Introduction to QA Checks	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_5_intro_qa_checks	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 4. Translation Memories and Terminology	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_4_trans_mem_term	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 3. Basic translation Features	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_3_basic_tran_feature	Apr 23, 2019	Apr 23, 2019	Apr 23, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 2. Introduction to Trados Studio	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_2_intro_trados	Apr 23, 2019	Apr 23, 2019	Apr 23, 2019	100	100	...
No	Custom	CAT Tools and Studio: 1. Introduction to CAT Tools	_scorm12_sppubm ylix_dv_tr_cat_1_intro_cat	Apr 23, 2019	Apr 23, 2019	Apr 23, 2019	100	100	...
No	Custom	SDL Social Media Policy Document	elo SDL_Social_Media_Policy_PDF	Apr 8, 2019	Apr 11, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Course	Global Training and Policies	lp_Induction_Checklist	Apr 8, 2019	Apr 11, 2019	Apr 10, 2019	N/A	N/A	...
No	Custom	SDL Equal Opportunity Statement Document	elo SDL_Equal_Opportunity_Statement	Apr 8, 2019	Apr 11, 2019	N/A	N/A	N/A	...

Required	Type	Title	ID#	First Accessed	Last Accessed	Completed	Current Score	Highest Score	Actions
No	Course	Language Services Pricing Module	lp_LS_Pricing_Tool	May 8, 2019	May 14, 2019	May 14, 2019	N/A	N/A	...
No	Custom	Language Services Pricing Module	_scorm12_sppubm ylx_ls_sa_pr_pricing _module	May 8, 2019	May 14, 2019	May 14, 2019	100	100	...
No	Custom	Introduction to SDL Career Framework	_pc_sppubmylx_int ro_to_career_frame work	May 8, 2019	May 8, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	SDL Career Framework Overview - Part 2	_pc_sppubmylx_sdl _career_framework _2	May 8, 2019	May 8, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	SDL Career Framework Overview - Part 1	_pc_sppubmylx_sdl _career_framework _1	May 8, 2019	May 8, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	SDL Career Framework in a Snapshot	_pc_sppubmylx_sdl _career_framework _snapshot	May 8, 2019	May 8, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	Module 4: Using Studio for effective post-editing	_scorm12_sppubm ylx_dv_tr_int_studio _post_edit	May 6, 2019	May 6, 2019	-	0	0	...
No	Custom	Module 3: AdaptiveMT	_scorm12_sppubm ylx_dv_tr_int_adapti vent	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	Module 2: How to post-edit	_scorm12_sppubm ylx_dv_tr_int_how_t o_post_edit	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	Module 1: What is post-editing?	_scorm12_sppubm ylx_dv_tr_int_what_i s_post_edit	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	Translation Efficiency Management PPT	elo_Translation_Effi ciency_Managemen t_PPT	May 6, 2019	May 6, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Course	Translation Efficiency Management	lp_Translation_Effi ciency_Management	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	N/A	N/A	...
No	Custom	Efficiency Management: 4. Time saving tips and summary	_scorm12_sppubm ylx_dv_tr_ef_4_time _saving_tips	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	Efficiency Management: 3. Deadlines, Organisation and Quality	_scorm12_sppubm ylx_dv_tr_ef_3_dea dlines_org_qual	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...
No	Custom	Efficiency Management: 2. Approaches to production work	_scorm12_sppubm ylx_dv_tr_ef_2_appr oache_prod_work	May 6, 2019	May 6, 2019	May 6, 2019	100	100	...

Required	Type	Title	ID#	First Accessed	Last Accessed	Completed	Current Score	Highest Score	Actions
No	Custom	Quality - 4. Quality Data	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qit_q_data	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	...
No	Custom	Quality - 3. Quality Monitoring	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qit_q_monitoring	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	...
No	Custom	Quality - 2. Why is Quality so Important	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qit_q_importance	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	...
No	Custom	Quality - 1. Quality and Quality Processes	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qit_q_processes	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	...
No	Custom	Welcome to Passolo 2016	_scorm12_sppubm yix_mod1_2016	Jun 11, 2019	Jun 14, 2019	-	-	-	...
No	Course	SDL Passolo Getting Started 2016	lp_Passolo_Getting_Started_2016	Jun 11, 2019	Jun 14, 2019	0 %	N/A	N/A	...
No	Custom	Using SDL Language Cloud 2016	_scorm12_sppubm yix_mod13_2016	Jun 13, 2019	Jun 13, 2019	-	-	-	...
No	Course	Passolo	lp_Passolo	Jun 12, 2019	Jun 12, 2019	0 %	N/A	N/A	...
No	Course	Beginning Object-Oriented Design	sd_oord_a01_it_enus	Jun 12, 2019	Jun 12, 2019	-	28	28	...
No	Custom	Passolo Start Page 2016	_scorm12_sppubm yix_mod4_2016	Jun 12, 2019	Jun 12, 2019	-	-	-	...
No	Custom	Passolo Fundamentals 2016	_scorm12_sppubm yix_mod2_2016	Jun 12, 2019	Jun 12, 2019	-	-	-	...
No	Custom	Introduction to Language Offices	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_int_intro_to_lo	Jun 5, 2019	Jun 10, 2019	Jun 5, 2019	100	100	...
No	Custom	Introduction	_pc_sppubmylx_magn_a2w3_org_intro	Jun 10, 2019	Jun 10, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	Getting Acquainted with MyLX	_pc_sppubmylx_getting_acquainted_with_mylix	May 10, 2019	Jun 5, 2019	N/A	N/A	N/A	...
No	Custom	Welcome to MyLX	_pc_sppubmylx_welcome_to_mylix	Jun 5, 2019	Jun 5, 2019	N/A	N/A	N/A	...

Required	Type	Title	ID#	First Accessed	Last Accessed	Completed	Current Score	Highest Score	Actions
No	Custom	Translation Query.PPT	elo_Translation_Qu ery_PPT	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	N/A	N/A	N/A	⋮
No	Course	Translation Query	lp_Translation_Que ry	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	N/A	N/A	⋮
No	Custom	Translation Query: 5. Query Summary	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qy_5_que ry_summary	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Translation Query: 4. Introduction to smartQuery	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qy_2_intr o_smartquery	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Translation Query: 3. When to query	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qy_3_whe n_to_query	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Translation Query: 2. How to Query	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qy_2_how _to_query	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Translation Query: 1. Query Management Introduction	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qy_1_que ry_manage_intro	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	⋮
No	Custom	Vendor Module Types and status	_scorm12_sppubm yix_vm_types_and_ status	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	-	-	-	⋮
No	Course	Empower Vendor Outsourcing Training	lp_EMP_Vendor_Ou tsourcing_Training	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	0 %	N/A	N/A	⋮
No	Course	SDL Trados Groupshare 2017 Training	lp_dv_tr_int_Group share	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	0 %	N/A	N/A	⋮
No	Custom	Configuring your SDL Trados GroupShare Server	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_int_group share_config	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	-	-	-	⋮
No	Custom	HRGlobal Core Functionality Overview	_scorm12_sppubm yix_p_d_hrglobal_c orefunc_overview	May 8, 2019	Jun 14, 2019	-	-	-	⋮
No	Custom	Translation Quality.PPT	elo_Translation_Qu ality_PPT	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	N/A	N/A	N/A	⋮
No	Course	Translation Quality	lp_Translation_Qua lity	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	N/A	N/A	⋮
No	Custom	Quality - 5.Complaints Process	_scorm12_sppubm yix_dv_tr_qit_compl aints_process	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	Jun 14, 2019	100	100	⋮